

2022 a gente conversa depois

# Dos comunistas ao MBL, cresce frente contra Bolsonaro

## Ato na av. Paulista em repúdio ao fascismo e defesa da democracia

Uma nova manifestação contra Bolsonaro ocupou a Avenida Paulista durante a tarde do domingo (12). Convocada pelo Movimento Brasil Livre (MBL) e pelo Vem pra Rua, o protesto "Fora Bolsonaro" contou com a participação de diversas forças políticas, além de pré-candidatos à pre-

sidência, como o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), Ciro Gomes (PDT), o senador Alessandro Vieira (Cidadania), a senadora Simone Tebet (MDB) e o ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Senadores e deputados do PCdoB ao Dem, e lideranças como a presidente da UNE, Bruna Brelaz, estiveram presentes no ato. **Pág. 3**

Fotos: HP



A presidente da UNE, Bruna Brelaz, e o ex-governador Ciro Gomes, discursam no ato na avenida Paulista

**HORA DO POVO**  
ANO XXXI - Nº 3.823 15 a 21 de Setembro de 2021



Dino: Bolsonaro apenas adiou a "confrontação", "não podemos baixar a guarda"

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB), afirmou que não há "sinceridade" no suposto "reco" de Bolsonaro, pois "o momento de confrontação foi apenas adiado", e que os democratas não podem "baixar a guarda". "Houve uma tentativa de golpe de Estado", que "foi contida pelas outras instituições de Estado, sobretudo o Supremo, e pela sociedade, incluindo o mercado", disse o governador. **Página 3**

Supremo nega habeas corpus de bolsonaristas para Zé Fujão

Ministro do STF não chegou a apreciar o teor do pedido em favor do suposto "caminhoneiro", feito por deputados bolsonaristas. **Página 4**

**1 REAL BRASIL**  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

## "Como fera ferida, Bolsonaro não vai parar", alerta Armínio

### Cínico, golpista diz que "não agrediu" democracia que tentou matar dias antes

Reprodução Globo News



Ato de Bolsonaro no Rio teve a exibição de Queiroz

Jair Bolsonaro divulgou na quinta-feira (9), depois das fortes repercussões negativas às suas declarações golpistas e ao evidente crescimento do movimento pelo seu impedimento, nota pública em que tenta, de forma cínica e pusilânime, negar que tenha agredido o Supremo Tribunal Federal. Bolsonaro é, notoriamente, um incapaz. Assim, para escrever a nota, mandou buscar, no avião presidencial, o sr. Michel Temer. Mas isso apenas tornou a nota, assinada por Jair Bolsonaro, ainda mais falsa. **Pág. 3**

Para o ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga Jair Bolsonaro "é fera ferida e acuada diante de seus baixos índices de aprovação e deve tornar constantes os ataques à democracia, como os do 7

de Setembro". "Meu receio a essa altura é que isso será uma constante daqui até o fim deste governo. Eu interpreto que a ausência de violência nas ruas pode ter sido tática", avaliou, em entrevista à Folha. **Pág. 2**

### Inflação explode na cesta básica: carne e frango sobem 30% e 40%

Em meio ao caos político e econômico instaurado por Bolsonaro, a inflação oficial do país em agosto foi a maior dos últimos 21 anos, disparando

0,87%, e contribuindo para uma taxa de 9,68% em 12 meses. O preço do frango aumentou 40,44% em 12 meses. A carne subiu 30,8%. **Pág. 2**

### CNBB, OAB, ABI, Comissão Arns, SBPC e ABC repudiam golpismo

"As vozes que saem a pregar a discórdia, muitas vezes enganadas ou insufladas por indivíduos guiados apenas pela ambição de poder, ten-

tarão fomentar o caos para justamente esgarçar a teia tão rica que nos une", diz o manifesto conjunto, pelo Dia da Independência. **Pág. 5**

EUA usou 11/9 como pretexto para invadir países e chacinar



Fila por emprego em Carapicuíba (SP) 17/8

## Desemprego de longa duração: 6 milhões buscam por trabalho há mais de um ano

Enquanto o desemprego atinge níveis históricos, também cresce a parcela de brasileiros que procuram trabalho por longos períodos sem encontrar. São 6 milhões de pessoas que buscam por emprego há mais de um ano. Do total, 3,8 milhões procuram por trabalho há mais de dois anos e não encontram. Chamado de desemprego de longa duração, a proporção dos que não conseguem ocupação há mais de dois anos subiu 23,9% no primeiro trimestre de 2020 para 26,1% no mesmo período desse ano. No grupo dos desempregados, entre 1 a 2 anos, a proporção subiu de 6,7% para 15,1%.

Os dados foram levantados pela consultoria IDados, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. De acordo com o IBGE, eram 14,4 milhões de desocupados no país no segundo trimestre desse ano, sendo que 41,2% desses procuram trabalho há mais de um ou dois anos. No início de 2020, eram 30,6% do total dos trabalhadores sem ocupação no país.

Com a crise econômica agravada pela pandemia o desemprego atingiu recorde. A retomada lenta das atividades econômicas, por conta do boicote de Bolsonaro à vacinação, contribuiu não só para que o número de desempregado crescesse, como desorganizou toda a economia, dificultando a recolocação de trabalhadores no mercado de trabalho.

“O que se vê é um aumento da parcela dos que estão desempregados há muito tempo. E quanto mais tempo no desemprego, é mais tempo sem renda e mais prejuízos para a família. Além disso, fica cada vez mais difícil voltar ao mercado”, afirmou o professor Bruno Otoni, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisador da IDados, à reportagem do Valor Econômico.

Situação que é agravada com a explosão da carestia nos preços dos alimentos, da conta de luz, no gás de cozinha, que tem levado milhões de brasileiros para miséria.

O desemprego de longa duração também contribui para o aumento dos trabalhadores que, para conseguir alguma renda, passam para a informalidade, sem qualquer direito trabalhista e com salários ainda mais baixos. Ou ainda se virando por conta própria, realizando os chamados “bicos”. Ainda segundo a Pnad, a taxa de informalidade no Brasil foi de 40,6% da população ocupada no segundo trimestre de 2021, o que representa 34,7 milhões de pessoas. Outros 25 milhões se viram por conta própria.

“É o fenômeno da ‘viração’, o sujeito se vira porque precisa de renda. Faz trabalho de pintor de manhã e de segurança à noite, por exemplo. Historicamente, há no país uma estratégia de sobrevivência, que se exacerba com o avanço dessa parcela de desempregados há mais tempo”, pontua o pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit), Denis Maracci Gimenez.

## Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBSC - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hprj@oi.com.br  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

No ano, a inflação acumula alta de 5,67%% e em 12 meses de 9,68%

# Desgoverno Bolsonaro provoca a maior inflação dos últimos 21 anos



Com a explosão dos preços dos combustíveis nas refinarias, no ano, a gasolina acumula alta de 31,09%, o etanol 40,75% e o diesel 28,02%

## Como fera ferida e acuada Bolsonaro não vai parar, adverte Armínio Fraga

Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central e sócio-fundador da Gávea Investimentos, afirmou na sexta-feira (10), em entrevista à Folha de S. Paulo, que Jair Bolsonaro “é fera ferida e acuada diante de seus baixos índices de aprovação e deve tornar constantes os ataques à democracia, como os do 7 de Setembro”. “Meu receio a essa altura é que isso será uma constante daqui até o fim deste governo”, observou.

“Eu interpreto que a ausência de violência nas ruas pode ter sido tática. Não posso acusar ninguém, mas era a minha expectativa que, se tivesse havido violência, teria sido algo muito negativo para o governo. Como os índices de aprovação do governo vêm caindo e parecem muito restritos ao grupo mais próximo, e insuficientes para uma reeleição, começa a ficar claro que podemos estar diante de um comportamento de fera ferida, de fera acuada. E isso é sempre um perigo”, alertou Fraga.

Na opinião do economista, esse comportamento deve afetar a recuperação da economia, “retraindo investidores, elevando as taxas de juros e pressionando o dólar e a inflação”. “Do ponto de vista econômico, é absolutamente paralisante”, afirma. Segundo ele, a esperada recuperação do setor de serviços, que representa 70% do PIB (Produto Interno Bruto), vai acontecer em um ambiente muito adverso para o emprego, para o empreendedorismo e para o investimento em geral.



Fraga: “Temos um aumento significativo das taxas de juro e uma inflação que assusta”

“Hoje fica difícil negar que ele tem uma estratégia, claramente. Não é boa, nem a que a gente precisa, mas ele tem”, prossegue Armínio Fraga. “Isso se depreende não tanto do discurso, que é agressivo e tosco, mas da prática. Essa estratégia está dando errado e é muito perigosa. E o mercado, de certa maneira, responde a isso”, acrescentou.

“Temos um aumento significativo das taxas de juro e uma inflação que assusta, principalmente com nosso histórico, que não permite brincar com isso. Sem uma âncora fiscal, o que o Banco Central pode fazer também é limitado. Isso tudo se espelha no dólar, que está muito mais caro do que poderia estar num ambiente mais calmo, ainda de preço de commodities favorável”, destaca Fraga.

O economista avaliou que a polarização política atual não é boa para o país e defendeu

um terceiro caminho na sucessão presidencial. Descartando Bolsonaro, pelos motivos que ele já apresentou, Fraga também criticou Lula. “Torço para que ele não ganhe e acho que está na hora de aparecer outra alternativa. E isso seria importante, mesmo que não ganhe, para enriquecer o debate”, afirmou o dono da Gávea Investimentos.

“O Brasil vai ter, outra vez, a oportunidade de buscar um caminho melhor. Mas não dá para nos iludirmos. Para que dê certo, muita coisa vai ter que acontecer. E a política vai ter de encontrar alguma forma mais produtiva de trabalhar. Mas o que precisamos neste momento é sobreviver a essa sanção que está aí. Essa é a ordem do dia. Precisamos pensar e buscar caminhos. O Brasil precisa estar pronto, independente de quem ganhe, desde que não seja essa turma atual”, afirmou.

IPCA de agosto foi de 0,87%, a maior taxa para o mês desde 2000, puxada pelo aumento dos combustíveis e dos alimentos

Em meio aos ataques à democracia e às instituições, a inflação explode no país com aval de Bolsonaro aos aumentos dos preços dos combustíveis, dos alimentos e da energia elétrica.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, foi de 0,87% em agosto, segundo divulgou Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quinta-feira (9). É a maior taxa para o mês de agosto em 21 anos. No ano, a inflação acumula alta de 5,67% e em 12 meses chegou a 9,68%.

Os combustíveis puxaram a alta da inflação em agosto. Um aumento de 2,96%, acima dos 1,24% do mês anterior. Só a gasolina (+2,80%) foi responsável por 0,17 ponto percentual da inflação mensal, sendo o item com o maior impacto individual sobre o índice. Etanol (4,50%), gás veicular (2,06%) e óleo diesel (1,79%) também ficaram mais caros no mês.

“O preço da gasolina é influenciado pelos reajustes aplicados nas refinarias de acordo com a política de preços da Petrobras”, disse em nota o analista da pesquisa, André Filipe Guedes Almeida. “O dólar, os preços no mercado internacional e o encarecimento dos biocombustíveis são fatores que influenciam os custos, o que acaba sendo repassado ao consumidor final”, completou.

No ano, a gasolina acumula alta de 31,09%, o etanol 40,75% e o diesel 28,02%.

Com o aumento dos combustíveis, os transportes tiveram alta de 1,46% em agosto, com maior influência entre os grupos.

Os preços dos alimentos mais do que dobraram em agosto em relação a julho (uma alta de 1,39% contra 0,60%) e

tiveram o segundo maior peso sobre o IPCA do mês.

Produtos que tiveram as maiores altas: **batata inglesa: 19,91%**, **café moído: 7,51%**, **frango em pedaços: 4,47%**, **frutas: 3,90%**, **carnes: 0,63%**

Além dos combustíveis e alimentos, a energia elétrica e os preços do gás encanado e do gás de botijão também subiram.

“O resultado é consequência dos reajustes tarifários em Vitória, Belém e em uma das concessionárias em São Paulo. Além disso, a bandeira tarifária vermelha patamar 2, que adiciona R\$ 9,492 a cada 100 kWh consumidos, vigorou nos meses de julho e agosto”, afirmou André Filipe Almeida.

Para a setembro, espera-se uma inflação ainda maior, quando os brasileiros vão enfrentar a alta da nova bandeira tarifária na conta de luz que pode levar a inflação a ultrapassar dois dígitos. Mas, como destacou o IBGE, em 8 das 16 regiões pesquisadas, o indicador já ultrapassa 10%.

Sem qualquer iniciativa do governo Bolsonaro para enfrentar a carestia, com o dólar em disparada e a falta de insumos, a inflação está atingindo cada vez mais os lares brasileiros e corroendo os salários dos mais pobres. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE para a composição do IPCA, oito registraram aumento de preços em agosto.

Grupos pesquisados: Alimentação e bebidas: 1,39%  
Habitação: 0,68%  
Artigos de residência: 0,99%  
Vestuário: 1,02%  
Transportes: 1,46%  
Despesas pessoais: 0,64%  
Educação: 0,28%  
Comunicação: 0,23%  
Saúde e cuidados pessoais: -0,04%

## Bolsonaro culpa o povo pela alta da inflação: comeu demais

Zombando mais uma vez dos brasileiros, Jair Bolsonaro disse em sua live pelas redes sociais na quinta-feira (9/9) que a inflação aumentou no Brasil porque o povo “passou a comer mais” e “todo mundo engordou”.

Ao contrário do que afirma Bolsonaro, para tentar tira o corpo de sua responsabilidade na explosão da inflação, a fome aumentou no país. São 19,3 milhões de brasileiros na pobreza extrema e outros mais de 100 milhões vivem a insegurança alimentar, não sabem o que irá ou mesmo se irá comer no dia seguinte.

A inflação disparou. Em agosto alcançou a maior taxa para o mês em 21 anos, puxada pelos combustíveis que aumentaram nas refinarias com aval de Bolsonaro, mas também por conta dos alimentos. O IPCA de agosto foi de 0,87%, a maior taxa para o mês desde 2000. No ano, acumula alta de 5,67% e em 12 meses chegou a 9,68%.

Os preços dos alimentos mais do que dobraram em agosto em relação a julho (uma alta de 1,39% contra 0,60%) e tiveram o segundo maior peso

sobre o IPCA do mês.

O preço das carnes, do arroz e do feijão estão, basicamente, impedindo os brasileiros de fazer uma refeição básica. **Nos últimos 12 meses até agosto, a variação de preços das carnes foi de 30,8%; o óleo de soja: 67,7%; feijão fradinho: 40,3%; músculo: 38,9%; açúcar refinado: 37,7% e o arroz: 32,7%.** Isso para citar alguns produtos.

Além de acabar com os estoques reguladores, na contramão do mundo, Bolsonaro durante a pandemia priorizou a exportação dos alimentos e os preços dolarizados, tudo em nome do “livre mercado”. E quando questionado sobre o preço do feijão, chamou de “idiota” quem defende comprar feijão. E declarou: “Tem que todo mundo comprar fuzil, pó”.

Enquanto isso, no Brasil crescem as filas nos açougues por compra de ossos. O frango já não consegue substituir a carne, porque também ficou 40% mais caro. E até o tradicional café com leite está difícil de tomar.

## Em doze meses, preço da carne sobe 30,8%, do arroz 32,7% e do feijão fradinho aumenta 44,32%

Em meio ao caos político e econômico instaurado pelo governo Bolsonaro, a inflação oficial do país em agosto foi a maior dos últimos 21 anos, disparando 0,87%, e contribuindo para uma taxa de 9,68% em 12 meses. Produtos que fazem parte do dia-a-dia dos brasileiros, contudo, acompanham o ritmo descontrolado com os preços subindo muito acima da média do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo).

O preço das carnes, do arroz e do feijão estão, basicamente, impedindo os brasileiros de fazer uma

refeição básica. Nos últimos 12 meses até agosto, a variação de preços das carnes foi de 30,8%, enquanto tem se tornado cada vez mais recorrente manchetes de jornais mostrando filas de pessoas aguardando para receber restos e ossos em açougues.

A variação do preço do arroz de setembro do ano passado até agosto deste ano foi de 32,7%; do feijão, de 19,1% a 44,32% a depender do tipo.

Leia mais no site: <https://horadopovo.com.br/preco-das-carnes-aumenta-308-em-um-an/>

## Substituto da carne bovina também dispara: frango aumenta 40% em SP

O frango ficou 8,6% mais caro nos supermercados paulistanos apenas em agosto, segundo a Associação Paulista de Supermercados (APAS). No acumulado desde janeiro a alta é de 21,42%. Em 12 meses, de 40,44%.

Com a alta no preço do produto, que vinha substituindo as carnes, que estão com os preços explosivos nos supermercados, está também mais difícil comer frango.

Dona Cida, empregada doméstica com carteira assinada, recebe um pouco mais do que um salário mínimo. O marido é pedreiro. Ela lamenta a alta dos preços do feijão, leite, óleo e açúcar e lembra quando comprava o frango inteiro a R\$ 13,00 o quilo.

Na semana passada, dona Cida pagou pelo quilo do filé de frango R\$ 23,00. Há pouco tempo, o preço do mesmo quilo

do filé custava R\$ 15,00. Um aumento de 53%.

“Tá difícil, aumentou muito, tá tudo caro, a gente vai no supermercado e só aumentos dos preços”. “Até os ovos que a gente comprava a R\$ 10,00, uma cartela de 30 ovos, nos ‘carros dos ovos’ agora o preço foi para R\$ 16,00”, declarou.

Ao questioná-la sobre como então ela faz para enfrentar a situação, dona Cida declarou. “Eu acabo comprando menos mistura. Ao invés de um quilo de carne eu compro meio quilo e a gente come menos, dá pra sentir o gostinho”.

Certamente para quem não tem salário certo, tem que pagar aluguel, já deve ter deixado mesmo de comer o meio quilo.

Além da carestia no preço dos alimentos, o consumidor enfrenta o aumento na conta

de luz que corrói a já minguada renda do trabalhador. Para os produtores a situação também não está diferente.

De acordo com Diego Pereira, economista da Apas, a crise energética agrava ainda mais a situação. “A indústria do frango utiliza energia elétrica 24 horas por dia, para acelerar o processo de maturação das aves para abate e de produção de ovos”, diz o economista. “Então esse incremento de preços da energia em decorrência do acionamento das usinas termelétricas está sendo repassado para toda a cadeia”.

O aumento de 50% na nova bandeira tarifária que começou a vigorar este mês, setembro, ainda não refletiu no levantamento da APAS. **Leia mais:** <https://horadopovo.com.br/substituto-da-carne-tambem-dispara-frango-tem-alta-de-40-em-sao-paulo/>

# Dos comunistas ao MBL, todos contra Bolsonaro



**Governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB) Flávio Dino: Bolsonaro apenas “adiou a confrontação”; nós não podemos “baixar a guarda”**

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB), afirmou que não há “sinceridade” no suposto “recoo” de Jair Bolsonaro, pois “o momento de confrontação foi apenas adiado”, e que os democratas não podem “baixar a guarda”.

“Não creio que haja muita sinceridade no recao. Acho que foi mais uma contenção do que propriamente um ato voluntário”, avaliou.

Bolsonaro “foi contido e obrigado a dar uns passos atrás, mas sem renunciar às suas convicções, uma vez que elas são constitutivas da sua identidade política. O Bolsonaro não vive sem guerra”, disse Dino em entrevista ao programa Canal Livre, da Band.

O governador afirmou que Bolsonaro não vai apaziguar a situação e tentar governar porque ele não tem nenhum projeto de país. Ele é apenas “a negação visceral de tudo isso que aí está”. E ele vai continuar negando, não vai governar. Por isso, creio, que nessa negação ele vai tentar tumultuar o processo eleitoral do próximo ano.

“Nós, os democratas, não podemos reduzir o controle e a contenção de uma pessoa ditatorial, autoritária, golpista, que já cometeu crimes em série. Fazer a crítica, fazer o combate, é a única forma de proteger a democracia”, pontuou.

A sociedade e as instituições democráticas não podem deixar de prestar atenção nas movimentações golpistas “para que a minoria não se comporte como maioria e não se anime para promover uma ruptura”.

O governador do Maranhão defendeu que “todos os segmentos, rigorosamente todos, que estão vendo que o Brasil está caminhando na direção errada se manifestem. Quando eu digo todos, falo em um marco mais amplo que não se refere apenas à esquerda”.

Flávio Dino afirma que Jair Bolsonaro organizou uma tentativa de golpe no dia 7 de setembro e que as ações do Supremo Tribunal Federal (STF) frustraram suas intenções.

“Houve uma tentativa de golpe de Estado, liderada pelo presidente da República e que foi contida pelas outras instituições de Estado, sobretudo o Supremo, e pela sociedade, incluindo o mercado”.

“Claro que atabalhoado, mas havia método naquilo, naquela tentativa de invadir, de destruir. Isso se revelou nos dias subsequentes com a paralisação que havia sido preparada. Havia, sim, um intuito de ruptura”, sentenciou.

“Acho que houve uma frente ampla democrática que conteve o planejamento”, continuou. O governador citou a movimentação dos setores empresariais e produtivos para rechaçar o golpismo de Bolsonaro.

Depois de ter incentivado seus apoiadores a atacar o Supremo Tribunal Federal (STF), ter dito que não cumpriria as decisões do ministro Alexandre de Moraes e tê-lo chamado de “canalha”, Bolsonaro divulgou uma carta falando que as falas foram feitas no “calor do momento” e que nunca teve a “intenção de agredir” o STF.

No texto, escrito pelo ex-presidente Michel Temer, Bolsonaro diz que quer o diálogo, mas sua postura sempre foi contrária a isso. Flávio Dino comentou que iria, sim, a uma reunião convocada por Bolsonaro, mas duvida que isso sequer chegue a acontecer.

Tanto assim que 24 governadores se reuniram no final de agosto e pediram um encontro com Bolsonaro para estabelecer um diálogo e, até hoje, Bolsonaro ignorou o encontro com os gestores estaduais.

## Juristas apontam à CPI crimes de Bolsonaro na pandemia

A CPI da Covid-19 vai receber, nesta semana, do grupo de juristas coordenado pelo ex-ministro da Justiça, Miguel Reale Júnior, parecer com mais de 200 páginas sobre os possíveis crimes cometidos pelo presidente Jair Bolsonaro no enfrentamento à pandemia da Covid-19 no país. Os trabalhos da CPI, regimentalmente, devem se encerrar daqui a dois meses.

“Foi um trabalho muito exaustivo dos membros da comissão [de juristas]”, disse Reale Júnior em entrevista ao Estadão. O grupo atua desde junho na prestação de consultoria jurídica aos senadores, especialmente ao relator Renan Calheiros (MDB-AL), que se prepara para escrever o texto final a partir das provas coletadas que colidem frontalmente contra a desastrosa gestão Bolsonaro no combate à pandemia.

Os juristas compilaram depoimentos, documentos, provas e dados obtidos desde a instalação da comissão, em 27 abril, até o mês de agosto, para delinear qual é o arcabouço jurídico que pesa contra os integrantes do governo sob a mira da CPI.

As conclusões serão avaliadas por Renan, que é o responsável por apresentar o parecer final da CPI com as conclusões da investigação.

A cúpula da CPI avalia enquadrar Bolsonaro em crimes de três naturezas, que serão separados em diferentes capítulos no relatório.

Os senadores devem acusar o presidente por crimes de lesa-humanidade, que permite denúncia em tribunal internacional, crimes de responsabilidade, que darão respaldo a pedido de impeachment na Câmara, e crimes comuns, que podem motivar ação no STF (Supremo Tribunal Federal).



## Manifestação contra Bolsonaro na Paulista uniu líderes de vários partidos Todos juntos, Fora Bolsonaro!

A senadora Simone Tebet (PMDB-MS) comemorou a pluralidade do ato e a necessidade de unir a esquerda e a direita para derrotar Bolsonaro.

“Primeiro a minha alegria de ver as correntes ideológicas deixando suas diferenças de lado e se unindo em um ponto essencial para todos nós, a defesa da liberdade e da democracia. Isso pra mim é a cara da democracia e a cara do povo brasileiro. Somos diferentes, somos diversos, temos posicionamentos partidários e ideológicos diferentes. Mas tem algo que nos une que estava muito acima. Então ver bandeiras da Força Sindical, movimentos da esquerda e da direita gritando juntos ‘Fora Bolsonaro’, em defesa da democracia, isso me dá esperança de que nós temos condições de começar um caminho hoje para destituir um presidente da república insensível e incapaz de lidar com os reais problemas da população brasileira”, afirmou Simone.

**José Aníbal (PSDB)** O senador José Aníbal (PSDB-SP) pediu para que os manifestantes se engajem em trazer mais pessoas para a luta contra Bolsonaro.

“Eu queria pedir a cada um de vocês, que ao longo dessa semana, sensibilizasse outras pessoas, tudo e todas as forças, sem exceção, inclusive quem estava com ele e terminou de ser traído por ele. Aliás, ele é o grande traidor que o Brasil fez. Ele traiu a tudo e a todos. Nós não! Estamos chegando com a esperança, a esperança da mudança e essa esperança vai se realizar, porque nós não conseguimos aguentar mais 16 meses desse desastre que esse governo. É o impeachment ou a gente vai fazer ele renunciar”.

**Vice da Câmara: Momento é de unidade, de sabedoria, de grandeza**

O deputado federal Marcelo Ramos (PR-AM) fez questão de lembrar as diferenças que tem com o MBL para reforçar que é preciso deixar essas desavenças de lado neste momento e construir uma grande frente contra Bolsonaro, em defesa da democracia.

“Sou Amazonas e no meu estado já tive profundas diferenças com o MBL. Eu já fui duramente atacado pelo MBL e é por isso que eu estou aqui, pelo direito do MBL me atacar, pelo direito de contraditar, pelo direito de disputar opinião. Somos uma democracia, é importante estar numa democracia que nos garanta discutir nossas opiniões sobre economia,

sobre meio ambiente, sobre direitos humanos. Sem democracia nós não temos nada, com democracia nós vamos chegar a outubro de 2022 com condições de disputar o melhor projeto para o país, um projeto que enfrenta os desafios do Brasil real. E os desafios desse Brasil real não estão em impeachment de presidente do Supremo. Os desafios do Brasil real não estão em tentar fechar qualquer um dos outros poderes”.

**Isa Pena: Disposição para a unidade**

A deputada estadual Isa Pena (PSOL-SP) também participou do ato e comemorou a pluralidade. “Eu estou vendo bandeira do Ciro, vendo bandeira do Brizola, vendo bandeira do PSDB, do MBL. Já vi até bandeira do PT aqui, viu. Que bom, que bom! A gente precisa da maioria ou não? Agora eu quero que vocês respondam para quem não veio porque não queria hostilidade... a gente vai construir esse projeto juntos ou não? Com todos os partidos”.

“Porque a gente sabe que estamos lutando pelo nosso direito à sobrevivência. Pelo nosso direito de continuar o que a gente está fazendo aqui hoje. Reivindicar aquilo que é justo para as pessoas”, ressaltou a deputada do PSOL.

## Cínico e covarde, golpista diz que “não agrediu” democracia que tentou matar dois dias antes

Jair Bolsonaro divulgou nesta quinta-feira (9), depois das fortes repercussões negativas às suas declarações golpistas e ao evidente crescimento do movimento pelo seu impedimento, nota pública em que tenta, de forma cínica, covarde e pusilânime, negar que tenha agredido o Supremo Tribunal Federal.

Bolsonaro é, notoriamente, um incapaz. Assim, para escrever a nota, mandou buscar, no arquivo presidencial, o sr. Michel Temer. Mas isso apenas tornou a nota, assinada por Jair Bolsonaro, ainda mais falsa.

Não por acaso, a reação nos meios políticos e na mídia foi de incredulidade – o que, se precisasse de confirmação, rapidamente aconteceu, com a “live” de Bolsonaro, algumas horas depois da nota assinada por ele.

Na nota, ele tenta passar ataques criminosos à democracia por “divergências”.

Não são a mesma coisa. É falsa também sua afirmação de que esses ataques contra as instituições e às leis foram feitos no “calor do momento e dos embates que sempre visaram o bem comum”.

Pelo contrário, durante os últimos dois meses, foi somente o que ele fez – o que pode ser extensivo, aliás, aos últimos dois anos, desde que tomou posse. E nenhum de seus ataques às instituições teve nada a ver com o “bem comum”, exceto que foram contra ele, contra a democracia, isto é, contra o poder do povo.

Bolsonaro é usuário e

foi o fracasso de suas mobilizações e a forte reação da sociedade.

Bolsonaro, que está com 68% de rejeição pela população, mentiu mais algumas vezes, em sua nota, antes de agradecer demagogicamente “o extraordinário apoio do povo brasileiro, com quem alinho meus princípios e valores, e conduzo os destinos do nosso Brasil”.

E terminou a nota com o slogan “Deus, Pátria, Família”, lema do integralismo de Plínio Salgado – isto é, da versão do nazismo que apareceu por aqui na década de 30 do século passado.

Esse é o democrata Bolsonaro, que, mesmo quando tenta se fantasiar de cordeiro, não dispensa o lema nazi-integralista de Plínio Salgado.

A farsa de Bolsonaro, portanto, ficou mais evidente quando ele mentiu ao reverenciar a democracia, até porque todos sabem do seu ódio às instituições democráticas e seu apego à ditadura.

“Democracia é isso: Executivo, Legislativo e Judiciário trabalhando juntos em favor do povo e todos respeitando a Constituição”, blasfemou, pois ele nem trabalha junto aos outros poderes, nem respeita a Constituição.

E, por fim, Bolsonaro, sem a menor cerimônia, afirmou cnicamente que “sempre estive disposto a manter diálogo permanente com os demais Poderes pela manutenção da harmonia e independência entre eles”.

Por óbvio, ninguém acreditou nestas palavras jogadas ao vento.

## 2022 a gente conversa depois

Uma nova manifestação contra Bolsonaro ocupou a Avenida Paulista, durante a tarde deste domingo (12). Convocada pelo Movimento Brasil Livre (MBL) e pelo Vem pra Rua, o protesto “Fora Bolsonaro” contou com a participação de diversas forças políticas, além de pré-candidatos à presidência, como o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), Ciro Gomes (PDT), o senador Alessandro Vieira (Cidadania) e o ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

O caminhão de som principal concentrou a maior parte dos manifestantes próximo ao MASP. No palco, os organizadores ressaltaram a importância de reunir num único ato forças políticas de diferentes ideologias e diferentes programas políticos com um só objetivo: construir uma barreira às ameaças à democracia feitas por Bolsonaro.

No palco, os deputados federais Orlando Silva (PCdoB), Kim Kataguirri (DEM-SP) e Marcelo Ramos (PR), a senadora Simone Tebet (MDB) e o senador José Aníbal (PSDB) unificaram o discurso por Fora Bolsonaro. O cantor Tico Santa Cruz também discursou no ato, que ocupou cerca de quatro quarteirões da principal avenida da capital paulista.

Também participou do protesto a presidenta da União Nacional dos Estudantes (UNE), Bruna Brelaz, afirmando que, apesar das críticas, e até ameaças sofridas na véspera por apoiar um ato com partidos com políticas divergentes, ressaltou que fez questão de ir às ruas “em defesa da democracia”. A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, a União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo, a Associação Nacional de Pós-graduandos e as centrais sindicais Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Força Sindical, Nova Central Sindical Trabalhadores (NCST) e União Geral dos Trabalhadores (UGT) também participaram do protesto.

Os manifestantes, usando máscaras e, em sua maioria, roupas brancas, carregavam faixas e cartazes pedindo “impeachment já”, “respeito à democracia”, “Bolsonaro traidor”, “Brasil, orgulho de novo, Fora Bolsonaro”. Alguns protestantes também seguravam a bandeira brasileira.

**Doria: “Quem tem medo da verdade não respeita a democracia”**

Em seu discurso, o governador João Doria ressaltou que “quem tem medo da verdade não respeita a democracia”.

“Parabéns a cada um de vocês. Cada um que teve a coragem de vir aqui hoje para a defesa do seu país, da sua nação, da sua pátria. Em defesa da verdade neste país”, disse Doria.

“Precisamos defender também a vacina. É ela que salva. Foi São Paulo que foi buscar a vacina. Ao invés de comprar cloroquina, São Paulo comprou vacina. Para salvar o Brasil. Não foi para salvar apenas os que vivem em São Paulo. Foi para salvar o Brasil. Hoje, mais de 96 milhões de brasileiros, como eu, têm a vacina do Butantan no braço. Viva a vacina. Vacina é vida. O que nosso país precisa é vacina no braço e comida no prato”, ressaltou o governador.

Doria ainda fez questão de denunciar a incompetência de Bolsonaro. “Temos um governo incompetente, incapaz e além de tudo, negacionista. Nós temos que abraçar esta população. Olhar pelos mais pobres, olhar pelos mais vulneráveis. Não é razoável um país ter um botijão de gás a R\$ 130”.

“O que pode mudar o Brasil é a democracia. Seja o Impeachment do Bolsonaro, seja o voto direto, pela urna eletrônica em outubro de 2022. Mas quem muda do Brasil são vocês. Vamos mudar outra vez”, convocou o governador paulista.

**Ciro: Hora de proteger a democracia**

O ex-governador do Ceará, Ciro Gomes, esteve no ato em São Paulo e relembrou a época das Diretas Já. “Tem muita coisa diferente aqui hoje e a causa justifica. Vou lembrando aqui com muita emoção a nossa luta por redemocratizar o país, onde nós juntamos todo mundo para eleger Tancredo Neves no colégio eleitoral”.

Em seguida, o pedetista, que é pré-candidato à presidência da República, afirmou que “para proteger a democracia brasileira, nós temos que juntar todo mundo. Deixa eu dar um número: no Congresso brasileiro, onde se vota o texto do Impeachment, são 513 deputados. O quórum para votar o Impeachment são 305 deputados. Nós da oposição só temos 120 deputados. Portanto, é óbvio que quem quer honestamente o impeachment para proteger a democracia brasileira precisa fazer o entendimento dos deputados da direita e do centro que sejam democratas”, frisou.

**Kataguirri: “Fazer acontecer o impeachment”**

O deputado federal Kim Kataguirri (DEM-SP), líder do Movimento Brasil Livre (MBL), ex-apoiador de Bolsonaro, disse ao HP que o objetivo da manifestação é unir todos para “fazer acontecer o impeachment”. “É justamente essa intenção. A gente precisa do voto de todos, do centro, da direita, das esquerdas e a manifestação é justamente para criar o ambiente para que a gente consiga fazer acontecer na Câmara dos Deputados”.

Ele destacou que o MBL abriu mão de algumas pautas para ampliar a manifestação. “A discussão foi justamente ampliar o máximo possível a manifestação, para que fosse apenas Fora Bolsonaro, justamente para aglutinar forças de centro-esquerda, de esquerda, que também vão votar no impeachment na Câmara”.

“Quanto mais gente aglutinar nas forças pelo Impeachment do Bolsonaro, melhor”, defende Kataguirri.

**Orlando: Todo mundo aqui defende a democracia**

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) foi ao protesto e exaltou a frente ampla construída para derrotar Bolsonaro.

“Está chegando muita gente bacana para participar desse momento, que é um momento diferente da política brasileira. Quando eu cheguei os jornalistas perguntaram: ‘Orlando, você já tinha participado de uma atividade com o MBL?’. Eu falei: ‘Eu não’. Mas eu nunca imaginei que o Brasil corria risco de ter um autoritário fascista na Presidência da República. Segunda coisa, eles disseram: ‘Mas veja, esse ato é de um jeito, aquele ato que você estava aqui semana passada é de outro’. Falei: ‘É assim que é’. Nós estamos aqui pelo direito à diversidade e pluralidade de todas as opiniões”, afirmou Orlando Silva.

“Estou muito feliz, de poder estar na Paulista, juntando gente nova, não importa se a minha opinião sobre economia, sobre privatização é diferente da opinião de quem está aqui. O que importa é que eu e todo mundo aqui defenda a democracia”, disse o deputado.

**Alessandro Vieira: Vamos resgatar as pautas do povo**

O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) destacou que a manifestação deste domingo é um “passo de uma caminhada que só vai acabar com uma mudança de verdade no Brasil. Hoje é fora Bolsonaro, hoje é impeachment, mas, mais do que tudo, é resgatar as pautas do povo, que hoje os políticos que estão lá não respeitam mais”.

Para o senador, que é pré-candidato à presidência da República, “agora vamos saber de verdade quem está preocupado com o Brasil, ou quem está preocupado com seu nome, sua carreira, seu partido. O Brasil é maior do que qualquer partido, do que qualquer nome. É preciso fazer esse debate e unir aqueles que acreditam de verdade no Brasil, com um futuro fora desse projeto autoritário do Jair Bolsonaro”.

**Mandetta: Ninguém aguenta mais Bolsonaro**

O ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, ressaltou que “todo poder emana do povo”.

“A primeira passeata que eu fui era estudante igual vocês, no Rio de Janeiro, das Diretas Já. Não tínhamos mais do que 100 pessoas. Havia do outro lado uma força, um braço repressivo, havia muita gente sendo fotografada, para saber quem eram esses moços, quem era essa gente que ousava dizer que o precisava de democracia”, lembrou o ex-ministro.

“Ninguém aguenta mais Bolsonaro, ninguém aguenta mais um poço sem fundo, rasos d’águas e principalmente sem coração”, destacou Mandetta.

O ex-ministro, que é médico, ainda disse que quando a Covid chegou no Brasil, ele falou para Bolsonaro: “Essa doença é grave, essa doença é contagiosa”. Ele olha e diz: mas vai morrer quem tem que morrer. Ele olha e diz: essa doença não pode parar a economia”.

“Naquele momento as pessoas iam ser atendidas, no início, somente no Sírio-libanês, no Einstein, e eu perguntei: e quando chegar no povão? E quando chegar nos mais pobres? Na Brasília, em Paraisópolis, como é que vai ser? Quem é que vai lá, como é que se calcula o líder de uma nação, o que justifica a gente ser brasileiro, em primeiro lugar, é a proteção à vida. Quando você negligencia a vida nada mais se justifica e também esse seja o primeiro ponto no pedido de impeachment, a negligência à vida que Bolsonaro fez”, denunciou Mandetta.

# “Está na hora de Bolsonaro sair da presidência”, afirma a UNE

Bruna destacou que é tarefa daqueles que defendem a democracia participar de todos os protestos. ANPG e UMES de São Paulo também estiveram presentes

Os estudantes e a juventude marcaram presença no ato deste dia 12 de setembro. Entidades do movimento estudantil destacaram a necessidade de ter amplitude para atuar junto aos diferentes para derrubar Bolsonaro da presidência.

A presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Bruna Brelaz, participou do ato e destacou que apesar das críticas e até ameaças sofridas na véspera por apoiar um ato com partidos com políticas divergentes, fez questão de ir às ruas “em defesa da democracia”. A União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES) e a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG) também se fizeram presentes.

Os manifestantes, usando máscaras e, em sua maioria, roupas brancas, carregavam faixas e cartazes pedindo “impeachment já”, “respeito à democracia”, “Bolsonaro traidor”, “Brasil, orgulho de novo, Fora Bolsonaro”. Alguns protestantes também seguravam a bandeira brasileira.

Bruna apontou que “está cada vez mais perto de Bolsonaro sair da Presidência da República”.

Para a líder estudantil, “a fome, o desemprego, o descaso que tem acontecido com a educação, os cortes de verbas nas universidades federais, nos colocam nas ruas para denunciar o genocídio que Bolsonaro está propondo ao povo brasileiro. E nós, democratas do Brasil, nos reunimos hoje, com a esperança de que a reviravolta está próxima, com a esperança de que é possível sim reunir os amplos setores da sociedade para derrubar aquele que não tem compromisso com nosso país, aquele que está destruindo a vida do povo brasileiro, que tem que pagar sete reais na gasolina, o povo brasileiro que não consegue completar o seu rancho do mês”.

“Este é o Brasil que a gente vive hoje. Enquanto isso, Bolsonaro foi às ruas para falar sobre pautas antidemocráticas, de pautas que não nos contemplam. Bolsonaro

em nenhum momento falou da crise em que o Brasil vive, exatamente porque ele é o principal responsável por ela”, ressaltou a presidente da UNE.

O diretor da UMES-SP, Lucca Gidra, destacou que a entidade “está presente em toda e qualquer manifestação que tiver como pauta o Fora Bolsonaro. Nós lutamos em defesa da democracia e não temos medo da amplitude. O protesto foi convocado de forma ampla e aceitando outros partidos e movimentos sociais e achamos justo participar desta, assim como participamos de outras manifestações também”.

Segundo ele, “este ato é muito positivo, com muita gente de diferentes partidos e movimentos. Acho que foi muito importante para a nossa luta contra Bolsonaro. Principalmente por garantir que ampliemos as forças da democracia pela saída do presidente”.

A presidente da Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG), Flávia Calé, ressaltou a importância da participação no ato. “Nós vamos apoiar todos os atos que se realizarem no Brasil pelo impeachment e pelo Fora Bolsonaro”, disse.

Ela destacou a amplitude pela qual o movimento estudantil é formado. “Porque a UNE, a UBES e a ANPG, nós representamos todos os pós-graduandos, todos os estudantes de graduação e da educação básica, independentemente de coloração ideológica”.

“A nossa opinião aqui, ela reflete não só um sinal e uma conversa com vocês que tó aqui hoje, mas também um sinal para quem não veio hoje, um sinal de que a gente precisa construir as pontes necessárias pra ganhar as ruas do Brasil, não com centenas, não com milhares, mas com milhões e milhões de brasileiros e brasileiras, pra defender a democracia, que está ameaçada no Brasil, o Bolsonaro tentou dar um golpe no 7 de setembro, ele não conseguiu”, ressaltou Flávia Calé.

## Marta defende união contra ameaça autoritária: “Nós temos que dar as mãos”

A ex-prefeita da cidade de São Paulo e ex-senadora, Marta Suplicy, publicou um vídeo em suas redes sociais, em que conclama a união das forças políticas contra a ameaça autoritária do governo Bolsonaro. “Todos que são contra os regimes nazistas, fascistas, autoritários, negacionistas e todos os adjetivos que vocês quiserem, têm que se dar as mãos”, disse.

“Democracia é tudo, com a democracia nós fazemos a luta das mulheres, a luta dos índios, a luta do LGBTQIA+, a luta do combate ao racismo, tudo que a gente precisa pra aprofundar a melhoria desse processo civilizatório, isso é feito na democracia. Sem democracia, os vulneráveis não tem como se organizar, as pessoas não vão ter condição de ser mais felizes, mas pra isso, não adianta só a gente achar que ela virá e cairá do céu, porque nunca é assim na democracia. A gente se cuida todo dia”, afirmou.

Marta, que atualmente é secretária de Relações Internacionais da Cidade de São Paulo, defendeu que não é hora de pensar nas di-

vergências, mas sim, na união de todos para “pacificar esse país”.

“E nessa situação que nós estamos, a gente tem que se dar as mãos! Todos que são contra os regimes nazistas, fascistas, autoritários, negacionistas e todos os adjetivos que vocês quiserem, têm que se dar as mãos”, disse.

“Não pode ser, ‘Esse eu não falo, porque eu não gosto’, ‘já fiz oposição, é meu adversário’, esquece! Vamos pacificar esse país, e para pacificarmos esse país e continuarmos numa democracia, nós temos que nos dar a mão, todos os democratas. É isso que eu peço a cada um de vocês que está nos assistindo”, concluiu Marta.

O protesto contra Bolsonaro foi realizado no domingo (12), contra. O protesto foi convocado inicialmente pelo Movimento Brasil Livre (MBL) e Vem Pra Rua e contou com a adesão de diversos partidos políticos, além de lideranças sociais e dos movimentos sindical e estudantil. A pauta única do protesto é o afastamento de Jair Bolsonaro da Presidência.



A ex-prefeita da cidade de São Paulo, Marta Suplicy



Bruna Brelaz, presidente da UNE discursou no ato do dia 12 de setembro



Bloco Estudantil liderado pela UMES no protesto da Avenida Paulista

## Bolsonarista Zé Trovão vai para lista de criminosos procurados da Interpol

O Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou uma ordem judicial de difusão vermelha que inclui o bolsonarista Marcos Antônio Pereira Gomes, conhecido como Zé Trovão, na lista de procurados da Interpol (Organização Internacional de Polícia Criminal). A ordem foi recebida pela Polícia Federal (PF) ainda na quinta-feira (9).

O cumprimento da prisão de Zé Trovão, após a confirmação de que ele está foragido no México, agora depende da ação da polícia e autoridades mexicana, de acordo com investigadores da Polícia Federal. Por isso, o bolsonarista até o momento ainda não foi preso.

Zé Trovão está em território estrangeiro e a ordem internacional de prisão agora precisará ser cumprida pela polícia mexicana. Segundo investigadores, ainda seria necessária uma autorização de um juiz mexicano para validar a ordem de prisão.

As autoridades brasileiras ainda deverão solicitar ao governo mexicano a extradição de Zé Trovão. Só com a abertura desse processo de extradição é que ele poderia ser enviado de volta ao Brasil para o cumprimento da prisão preventiva determinada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes.

Segundo investigadores, outra opção possível é pedir ao departamento de imigra-



Zé Trovão e Oswaldo Estáquio são foragidos

ção do México que deporte o bolsonarista, para que a sua prisão seja efetivada em solo brasileiro.

A Polícia Federal possui um delegado em atividade no solo mexicano que está acompanhando o caso.

O bolsonarista divulgou mensagem por vídeo, na tarde desta sexta-feira (10), anunciando o fim do movimento de caminhoneiros que ele ajudou a convocar para pressionar o Senado a destituir ministros do Supremo.

Desde segunda-feira, badrneiros ocuparam a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, bloquearam rodovias, com caminhões e máquinas agrícolas, em 15 estados. O grupo queria entregar um ultimato ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, mas o tom agora é outro. Os bolsonaristas recuaram, eco-

ando a nota de Bolsonaro. Eustáquio

Alexandre de Moraes também decretou uma nova ordem de prisão para o blogueiro bolsonarista Oswaldo Eustáquio que teria se encontrado com Zé Trovão em Guadalajara, no México. A decisão foi tomada após o blogueiro realizar uma transmissão ao vivo em uma rede social em que, junto com Zé Trovão, incita atos contra o STF.

Agora, Eustáquio também se torna investigado no inquérito que busca apurar a prática de atos antidemocráticos no dia da Independência. A ação tramita em sigilo.

O blogueiro já havia sido preso em outra ocasião, por suspeitas de articular atos contra a Corte e o Congresso Nacional.

## Governo Federal provoca ‘apagão’ de segunda dose da AstraZeneca em seis estados do país

O governo de São Paulo denunciou que o governo Bolsonaro deixou de enviar 1 milhão de doses da vacina AstraZeneca ao estado, causando um apagão da segunda dose da vacina no estado. Em nota, o governo paulista alerta que o prazo de aplicação destas doses começou a vencer no dia 4 de setembro e denuncia que o descaso do governo federal impede o avanço da vacinação nos 645 municípios do estado.

Apenas na cidade de São Paulo, metade das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) está sem vacinas para aplicação da segunda dose.

No total, 240 dos 468 postos estão sem as doses, segundo informações do secretário municipal de Saúde, Edson

Aparecido. O estoque atual do município é de cerca de 37 mil doses, o que não é suficiente para abastecer todas as unidades. Dados do Ministério da Saúde por meio da plataforma Base dos Dados mostram que 137 mil pessoas deveriam receber a segunda dose da vacina entre ontem e hoje.

Aparecido diz que entrou em contato com o governo do estado e com o Ministério da Saúde para resolver a situação. Até o momento, não há previsão de chegada de novas remessas à cidade. “Ontem a gente conseguiu remanejar doses entre as unidades, mas hoje não dá mais”, disse o secretário.

“Além destas 1 milhão de doses, São Paulo precisa re-

ceber cerca de 3,2 milhões de vacinas da AstraZeneca para concluir os esquemas vacinais até outubro. Desse total, 1,4 milhão precisam chegar até o dia 20 de setembro. Mais 1,27 milhão devem ser recebidas até a primeira quinzena do próximo mês e outras 465 mil até o final de outubro”, ressaltou a nota da Secretaria de Saúde de São Paulo.

Questionado sobre a possibilidade de aplicar uma dose de Pfizer em quem recebeu a primeira de AstraZeneca, Aparecido diz que essa poderia ser uma saída viável se houvesse Pfizer em abundância.

No momento, esses imunizantes estão sendo usados na vacinação de adolescentes, que têm aderido fortemente à campanha.



## Fachin vota contra a tese do “marco temporal” e a favor dos indígenas no STF

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, rezeu seu voto contra a tese do ‘Marco Temporal’ na sessão desta quinta-feira (9). Seu voto favorável aos povos originários, que motivou comemorações no acampamento ‘Luta Pela Vida’, onde cerca de quatro mil indígenas aguardam desde o dia 22 de agosto, em Brasília, a decisão dos ministros.

Edson Fachin, que é relator do caso, votou contra o reconhecimento da constitucionalidade da tese do marco temporal. Ele foi enfático ao resumir que ‘a data da promulgação da Constituição de 1988 não constitui marco temporal para a aferição dos direitos possessórios indígenas’.

O julgamento está previsto para ser retomado na próxima terça-feira (14). Nesta data, o Supremo chegará ao vigésimo dia de análise da tese de marco temporal, ainda sem definição clara de maioria.

As sessões iniciais do julgamento da tese ficaram restritas a sustentações orais de 39 representantes de indígenas, agricultores e sindicatos ligados ao agronegócio, que divergiram frontalmente na compreensão da melhor decisão a ser adotada pelo Supremo.

Em defesa das reivindicações indígenas, Fachin declarou que a Constituição reconhece como ‘permanente’ o ‘usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos’ preservados por essas comunidades. O relator elencou a Constituição Federal de 1934 e outros dispositivos jurídicos com balizadores da consagração da posse sobre terras tradicionais às comunidades originárias. Neste sentido, o ministro frisou que a Constituição de 1988 foi um ‘marco relevante’ no reconhecimento do direito dos indígenas à terra, mas não o primeiro.

“Os direitos das comunidades indígenas, à luz da Constituição, constituem direitos fundamentais que garantem a manutenção das condições de existência e vida digna dos índios”, afirmou. “A posse tradicional indígena é distinta da posse civil, consistindo na ocupação das terras habitadas em caráter permanente pelos índios, das utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e das necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições”.

A tese do marco temporal funciona como uma linha de corte ao sugerir que uma terra só pode ser demarcada se ficar comprovado que os indígenas estavam naquele território na data da promulgação da Constituição, em 5 de outubro de 1988. Caso seja validado pelo STF, o entendimento poderá comprometer mais de 300 processos que aguardam na fila para demarcação, como indicam dados do monitoramento realizado pelo Instituto Socioambiental (ISA) com base em publicações feitas no Diário Oficial da União (DOU).

“Não se desconsidera a complexidade da situação fundiária brasileira, menos ainda se desconhece a ampla gama de dificuldades dos produtores rurais de boa-fé. No entanto, segurança jurídica não pode significar descumprir as normas constitucionais, em especial aquelas que asseguram direitos fundamentais”, observou Fachin. “Não há segurança jurídica maior do que seguir a Constituição”.

Fachin já havia apresentado seu voto em junho, quando o caso ainda era apreciado em julgamento virtual. Na sequência, graças a um pedido de Alexandre de Moraes, a discussão foi levada às sessões presenciais da Corte, que se ocupam do tema desde o último dia 26.

Segundo Fachin, a Constituição garante aos indígenas o direito às terras tradicionalmente ocupadas por eles. Por essa razão, não se pode restringir esse direito apenas a aqueles que estavam nas áreas à época da promulgação do texto, em outubro de 1988, como defendem entidades ruralistas que acompanham o julgamento.

Em seu voto, Fachin reconheceu “a complexidade da situação fundiária brasileira”, mas defendeu que eventuais desapropriações de terras, devido a novas demarcações, devem ser compensadas com indenizações sobre as benfeitorias e, se for o caso, prioridade nos programas de assentamento do governo.

“Segurança jurídica não pode significar descumprir as normas constitucionais, em especial aquelas que asseguram direitos fundamentais”, afirmou o ministro. Segundo Fachin, negar aos indígenas o direito à posse de suas terras é “lançar essas pessoas em situação de miserabilidade e aculturação, negando-lhes o direito à identidade e à diferença em relação ao modo de vida da sociedade envolvente”, o que o ministro considera inconstitucional.

“Autorizar, à revelia da Constituição, a perda da posse das terras tradicionais por comunidade indígena, significa o progressivo enocídio de sua cultura, pela dispersão dos índios integrantes daquele grupo”, afirmou em seu voto.

A decisão de origem se trata de uma ação da Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (Fatma) contra a Fundação Nacional do Índio (Funai) e indígenas do povo Xokleng solicitando reintegração de posse de uma área. A ação foi julgada procedente pela justiça de Santa Catarina, mas o órgão indigenista recorreu e apresentou o Recurso Extraordinário por entender que violava a Constituição e o caso ganhou repercussão geral e, portanto, servirá de base para julgamentos similares.

Reprodução



## “É possível acreditar num Brasil mais justo e igualitário”, saúda Leci no 7 de Setembro

A deputada estadual Leci Brandão (PCdoB-SP) fez uma saudação ao povo brasileiro neste 7 de Setembro, “data simbólica para nosso país porque comemoramos a Independência do Brasil”.

“Nós sabemos que a nossa história ainda não foi contada como deveria e que o povo brasileiro esteve presente em cada uma das conquistas históricas e democráticas que esse país já teve”, afirmou Leci em sua mensagem.

“Estou falando do povo, que apesar de ser protagonista dessas conquistas sempre teve suas memórias apagadas. Mas a história recente do nosso país mostra que podemos sim ser melhores em tudo. Nós chegamos a ser a 6ª economia do mundo. Fomos referência internacional em programas de distribuição de renda, de saúde, de combate à fome e à desnutrição, de vacinação, na legislação de combate à violência contra a mulher na defesa dos direitos da juventude”.

“Nesse momento, no entanto, nosso país está sofrendo, vítima de uma gente desqualificada que chegou ao poder usando e abusando de notícias falsas que confundiram e ainda confundem a nossa gente, tentando fazer o povo brasileiro esquecer tudo o que conquistou”.

“Mas não vamos permitir que isso aconteça. Hoje é o Dia da Independência, do Dia dos Excluídos. Hoje é também o Dia de Ogum, orixá guerreiro da luta, aquele que nunca mede esforços e está sempre com a espada na mão para nos proteger”.

“A gente deseja que o povo brasileiro lembre que esse país é lindo, enorme e tem um povo maravilhoso”. “Precisa acreditar que na política brasileira ainda tem gente de muito valor e que é possível sim um Brasil mais justo, igualitário, que conheça o seu valor e sobretudo a sua própria história de luta. Que Deus e o senhor Ogum abençoem e protejam e iluminem esse país. Viva o povo brasileiro!”.



## Câmara de Porto Alegre aprova projeto de privatização da Carris em sessão marcada por protestos

A Câmara de Vereadores de Porto Alegre aprovou na quarta-feira (8), por 23 votos a 13, o Projeto de Lei do Executivo que permite a privatização da companhia pública de ônibus Carris. A sessão, que começou às 15h, foi acompanhada por protestos do lado de fora da Câmara Municipal, com funcionários utilizando máscaras pretas em sinal de luto pela possibilidade de fim da estatal, fundada em junho de 1872.

Durante a sessão, que foi conduzida pela vereadora Comandante Nádia (DEM), os vereadores contrários à privatização tentaram adiar a votação da PL por duas sessões, mas o pedido não foi acatado. Também foram rejeitadas oito emendas, entre elas a realização de plebiscito para a participação da sociedade na venda ou não da Companhia.

A aprovação do projeto deixou aos prantos os trabalhadores da estatal que, desde o último dia 25 de agosto, protestavam contra a proposta de privatização da empresa. “Vocês estão tirando o nosso trabalho, Carris unida jamais será vendida”, gritavam no plenário os representantes dos trabalhadores rodoviários, após a decisão da desestatização da Carris.

“Hoje estamos enfrentando o fim da Carris. Essa empresa que garante muito orgulho para Porto Alegre e que podia ser o ponto de partida de uma transformação do transporte coletivo”, disse a vereadora Bruna Rodrigues (PCdoB).

“Mas infelizmente temos um executivo comprometido com as elites dessa cidade, e não com o povo que utiliza o transporte, não com o povo trabalhador”, completou. O vereador Roberto Robaina (PSol) lamentou

a aprovação da privatização da Carris e afirmou que “a aprovação deste projeto vai ampliar o desemprego em Porto Alegre. O sistema de transporte vai piorar e vai gerar insegurança e uma situação de instabilidade na Carris. Além disso, a passagem não vai reduzir”.

Ele destacou ainda que o governo, em seu caráter entreguista, só tinha como objetivo entregar a empresa ao capital privado e que não sabe o que vai fazer daqui para frente, sequer tem um plano para executar um projeto concreto. “Para privatizar tem que fazer um edital e para poder entregar as linhas tem uma série de leis que devem ser obedecidas”, ressaltou.

“Para demitir não é bem assim. Infelizmente a Câmara dos Vereadores está curvada para os interesses do governo municipal, que ganhou um cheque em branco e não sabe o que fazer com ele”, enfatizou o vereador.

Os trabalhadores da empresa estão com seus empregos ameaçados, o governo municipal pretende lançar nos próximos meses um programa de demissão voluntária (PDV). Num cenário de desemprego em massa no país, a proposta da Prefeitura é de que seja oferecido cursos de capacitação aos servidores da Carris na expectativa de tentar realocar os trabalhadores no mercado.

Nas galerias, somente 30 senhas foram distribuídas para quem quisesse acompanhar a sessão, a fim de evitar um possível confronto com a Guarda Municipal, a exemplo do que ocorreu em votação na semana passada, durante aprovação do projeto que autoriza a extinção gradual dos cobradores nos coletivos do sistema de transporte público.

# CNBB, OAB e ABI: ‘Autoritários que semeiam divisões merecem repúdio’



Entidades repudiam ‘tentativas de fomentar o caos’ no Dia da Independência



Este ano foi registrado o maior número de focos de incêndio desde 2012

## Cerrado registra maior número de queimadas dos últimos 10 anos, apontam dados do Inpe

O Cerrado brasileiro registrou, de 1º de janeiro até 31 de agosto, o maior número de focos de incêndio para esse período desde 2012, sendo 31.566 pontos de fogo no acumulado deste ano, contra 40.567 no mesmo período em 2012. Os dados são do Programa de Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

No ano de 2012, assim como atualmente, o país também passava por um período de falta de chuva, o que contribuiu para o aumento dos focos de incêndio. A falta de chuva no Cerrado influencia a seca do Pantanal, do Rio São Francisco e até na hidrelétrica de Itaipu, abastecida pela bacia do Rio Paraná.

Outros biomas também passam por situação crítica: a Amazônia registrou focos de incêndio acima da média para o período de janeiro a agosto, e a Caatinga viu um aumento de mais de 100% no número de pontos de queimada em relação a 2020.

Em agosto, o Painel de Cientistas da Organização das Nações Unidas (ONU) para Mudanças Climáticas, divulgou um relatório sobre as consequências da destruição dos biomas no planeta, com grande preocupação para a situação do Brasil.

Mesmo com a proibição de queimadas no Brasil em 2021 – com raras exceções para manejo agrícola –, os focos de queimadas persistem. A maioria se encontra justamente no Cerrado, onde está a maior expansão da agropecuária no país. Somado com a Amazônia, tem 85% do total do território brasileiro atingido pelo fogo.

Queimadas são comuns no Cerrado e o fogo aparece sozinho nessa região. No entanto, especialistas apontam que a quantidade alarmante de focos de incêndio só ocorre por conta da interferência humana.

### INSUBSTITUÍVEL

O Cerrado é insubstituível para a distribuição de água no Brasil. O bioma, por ter o solo mais alto, absorve a umidade e leva água para 8 das 12 bacias importantes para o consumo de água e geração de energia no país. A falta de chuva na região influencia a seca do Pantanal, do Rio São Francisco e até em Itaipu, uma das hidrelétricas do país, abastecida pela bacia do Rio Paraná.

Na região da bacia do Rio Paraná, que abastece Itaipu, o Cerrado responde por quase 50% de toda a vazão. As regiões do São Francisco, do Parnaíba e do Paraguai – esta última ligada ao Pantanal – têm uma dependência hidrológica ainda maior: o bioma é responsável por aproximadamente 94%, 105% e 135%, respectivamente, de toda a vazão.

Alguns desses índices são superiores a 100% porque incluem também a precipitação que chega ao solo, mas que depois evapora devido ao sol e às formações geográficas. Os dados são resultado de pesquisa feita por Jorge Werneck, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e diretor da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa).

O Pantanal vive a maior seca dos últimos 50 anos, e os motivos exatos ainda são investigados. Mas a seca existe, e, para resolvê-la, é preciso que chova nos dois biomas.

“No verão de 2019 e 2020, choveu menos que o normal. Isso gerou os incêndios no Pantanal e as quedas do rio Paraguai. Entre 2020 e 2021, deveria ter chovido quase 950 mm no total climatológico esperado, e tem chovido menos de 500 mm”, disse José Marengo, climatologista, meteorologista e coordenador-geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Para a situação melhorar, o climatologista afirma que a chuva precisa chegar no Cerrado e nas regiões afetadas. O Centro-Oeste é fundamental para o abastecimento de água e, consequentemente, para as cidades, para a agricultura e para a geração de energia. Chover é uma necessidade urgente para evitar um racionamento maior.

“Se você me pergunta: será que em outubro a chuva vai começar na hora certa? Por enquanto, neste momento, é muito cedo para dizer”.

Segundo Marengo, os reservatórios estão com água abaixo da média. No caso da bacia do Paraguai, os índices estão ainda mais baixos que durante o ano passado. “Se não tem chuva no Centro-Oeste, você vai ter menos chuva no Rio São Francisco e acaba tendo menos chuva também na bacia do rio Paraguai e na bacia do Rio Paraná”.

Leia a seguir manifesto conjunto, da CNBB, OAB, ABI, SBPC, ABC e Comissão Arns por ocasião da comemoração do 7 de Setembro

As vezes que saem a pregar a discórdia, muitas vezes enganadas ou insufladas por indivíduos guiados apenas pela ambição de poder, tentarão fomentar o caos para justamente esgarçar a teia tão rica que nos une”, alerta o texto.

Leia na íntegra:

### Nação, essa teia que nos une

Apropriação da data cívica por obstinados em semear divisões merece repúdio

7 de setembro de 2021. Momento crucial para refletir sobre o fortalecimento da democracia, em prol de uma sociedade livre, justa e solidária.

Lançando um olhar sobre o Brasil, vemos a data nacional envolvida em ataques extremistas às instituições e rumores de ruptura da ordem. Num plano mais abrangente, poderíamos perguntar o que há para ser celebrado com quase 600 mil mortos pelo coronavírus, 15 milhões de desempregados, 19 milhões de brasileiros passando fome, 5 milhões de crianças fora da escola, recordes de desmatamento e aumento acentuado da desigualdade. Diante de tantas tristes marcas, cabe indagar: como defender e levar adiante este projeto que é de todos, chamado nação?

Há dois séculos juntaram-se as condições objetivas e subjetivas para que o Brasil assumisse o seu destino, supostamente sob o brado de “independência ou morte”. Mas foi a disposição coletiva, mais do que o grito solitário do monarca, que nos impulsionou a seguir adiante, consolidando a independência e inaugurando um projeto nacional.

A nação, como conceito, tem a ver com essa teia de afinidades — históricas, culturais, linguísticas e sociais — que só ganha sentido se compreendida como a união generosa e inclusiva entre pessoas, tomadas como sujeitos plenos de direitos e tratadas com igual respeito e consideração. É justamente o que nos impulsiona a seguir juntos, do jeito que somos, de onde viemos, para onde queremos ir, no sentimento de pertencer a algo que é base da identidade nacional.

Hoje, a apropriação da nossa data cívica por indivíduos obstinados em semear divisões entre os brasileiros, disseminando o ódio e a intranquilidade para dar passagem a um projeto político de viés personalista, declaradamente autoritário, deve ser repudiada por toda a sociedade. Porque essa apropriação não cabe, e jamais caberá, no projeto de nação que está inscrito na Constituição, tecido por mulheres e homens de todas as raças e todas as crenças,

geração após geração. A nação, aos seus, pertence.

Sabemos que governos vêm e passam. Governantes podem entrar para a história pela porta da frente, como servidores do seu povo, ou sair pela porta dos fundos, como demolidores do futuro. Mas, a nação, essa deverá se manter como um projeto coletivo, visando o bem comum. Por isso, em nome das nossas entidades, conclamamos os brasileiros a fortalecer a teia de afinidades que nos irmanam e, ao mesmo tempo, nos distingue no mundo. Que isso seja feito através do diálogo construtivo, na garantia plena dos direitos humanos, no respeito à diversidade, no acolhimento aos mais vulneráveis, na preservação do meio ambiente, que é nosso patrimônio comum, e no compromisso com os valores civilizatórios, sempre em defesa da dignidade humana.

As vezes que saem a pregar a discórdia, muitas vezes enganadas ou insufladas por indivíduos guiados apenas pela ambição de poder, tentarão fomentar o caos para justamente esgarçar a teia tão rica que nos une. Que a consciência moral da sociedade prevaleça, mostrando-lhes que uma nação livre e soberana é fruto da convivência humana em clima de paz, respeito e harmonia. Esse é, e sempre será, o verdadeiro brado da brava gente brasileira.

**Dom Walmor Oliveira de Azevedo**  
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

**Felipe Santa Cruz**  
Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) nacional.

**José Carlos Dias**  
Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos Dom Paulo Evaristo Arns – Comissão Arns

**Luiz Davidovich**  
Presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

**Paulo Jerônimo de Sousa**  
Presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI)

**Renato Janine Ribeiro**  
Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

O Clube de Engenharia endossa o texto acima publicado e reforça seus valores democráticos, de compromisso com a democracia e com a soberania do Brasil.

Extraído do site do Clube de Engenharia. Originalmente publicado no jornal Folha de S. Paulo.

## Grupo de “caminhoneiros” que invadiu Esplanada já recebeu R\$ 500 mil em multas, diz PM

O grupo de caminhoneiros badernistas que ocupou a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, em apoio aos atos antidemocráticos de Bolsonaro, recebeu entre R\$ 300 mil a R\$ 500 mil em multas pela Polícia Militar do Distrito Federal, apenas na quinta-feira (9).

Segundo a PM, cada infração varia de R\$ 6.000 a R\$ 10 mil, e pelo menos 50 caminhões foram multados.

Insuflados pelo presidente, os caminhoneiros ocupavam a Esplanada desde a madrugada do dia 6, para participarem do ato antidemocrático, contra o Supremo e instituições do país, promovido por Bolsonaro no 7 de Setembro.

No dia 7, os caminhões invadiram área restrita na Esplanada e, desde então,

bloquearam as vias e se recusavam a deixar o local.

Na tarde de quinta-feira (9), o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Joel Ilan Paciornik, negou um pedido de habeas corpus feito pelos manifestantes, no qual solicitavam que a Corte proibisse o governo do Distrito Federal de usar forças policiais para retirá-los do local.

Em sua negativa a liminar, o ministro Joel Ilan Paciornik citou que há “inadmissibilidade da ingerência prévia do Judiciário para impedir ou restringir a atuação do Poder de Polícia”.

Na noite de quinta-feira (9), os caminhões que estavam estacionados começaram a deixar o local, após intervenção da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

## Cúpula dos BRICS exige equidade na distribuição das vacinas contra a Covid-19

Os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que se reuniram por videoconferência na 13ª cúpula do grupo nesta quinta-feira (9), enfatizaram a importância da vacinação e advertiram sobre a desigualdade no acesso aos imunizantes contra a Covid-19 para os países mais pobres, pediram um Afeganistão sem terrorismo e sem tráfico de drogas, apoiaram a restauração do Acordo Nuclear com o Irã e se manifestaram a favor das reformas no sistema multilateral internacional.

Os BRICS assinalaram o que consideram uma clara desigualdade no acesso às vacinas e tratamentos contra o novo coronavírus. “Reconhecendo que a produção de vacinas Covid-19 forneceu a maior esperança de vencer a pandemia e que a imunização extensiva contra a Covid-19 é um bem público global, [todavia] lamentamos a gritante desigualdade no acesso a vacinas, diagnósticos e terapêuticas, especialmente para as populações mais pobres e vulneráveis do mundo”, diz o comunicado.

Os cinco países enfatizaram ainda a importância de aplicar esforços globais para o reconhecimento mútuo de documentos de vacinação contra a COVID-19: “Ressaltamos a importância dos esforços internacionais no reconhecimento mútuo de documentos de vacinação contra COVID-19 e respectivos testes, especialmente para fins de viagens internacionais”.

Realizada dois dias após o Talibã anunciar um governo interino aquém das expectativas da comunidade internacional, a cúpula dos BRICS chamou a “abordar a situação humanitária [do Afeganistão] e a defender os direitos humanos, incluindo os das mulheres, crianças e minorias”. “Apelamos à abstenção da violência e à resolução da situação por meios pacíficos. Ressaltamos a necessidade de contribuir para a promoção de um diálogo intra-afegão inclusivo de modo a garantir a estabilidade, a paz civil, a lei e ordem no país”, acrescentou a Declaração de Nova Delhi.

O documento também expressou preocupação quanto a que terroristas voltem a usar o território afegão como reduto e no que toca à produção de ópio, matéria prima do tráfico de heroína, (que, sob a ocupação, teve o volume aumentado em 40 vezes).

“Ressaltamos a prioridade de combater o terrorismo, incluindo a prevenção de tentativas de organizações terroristas de usar o território afegão como santuário terrorista para realizar ataques contra outros países, bem como o comércio de drogas dentro do Afeganistão”.

A preservação do assim chamado Plano de Ação Conjunto Global (JCPOA, na sigla em inglês), também conhecido como ‘acordo nuclear com o Irã’ – que o governo Trump rompeu e o governo Biden ainda não restaurou – recebeu o apoio da cúpula.

“Reiteramos a importância de preservar o JCPOA para a paz e estabilidade internacional e regional, e a necessidade de resolver a questão nuclear do Irã por meios pacíficos e diplomáticos de acordo com o direito internacional”, diz a declaração.

O impasse continua apesar de seis rodadas de negociações indiretas desde abril para o restabelecimento do acordo. O novo presidente iraniano, Ebrahim Raisi, que já afirmou que considera as negociações nucleares como “centrais” para seu governo, advertiu que estas “não terão sucesso se continuarem sob coação”.

### REFORMA DA ONU

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul exortaram à reforma dos principais órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU), inclusive do Conselho de Segurança da ONU.

“Recordamos a Resolução 75/1 da AGNU [Assembleia Geral da ONU] e reiteramos o apelo por reformas dos principais órgãos das Nações Unidas. Comprometemo-nos a incutir uma nova vida nas discussões sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU e a continuar o trabalho para revitalizar a Assembleia Geral e fortalecer o Conselho Econômico e Social”, diz o comunicado.

Também nesta quinta-feira (9), China e Rússia expressaram apoio a um papel internacional mais abrangente de Brasil, Índia e África do Sul e na “aspiração [dessas nações] de desempenhar um papel maior na ONU”.

Os países do BRICS defenderam, ainda, uma reforma urgente da Organização Mundial do Comércio (OMC). “Reiteramos nosso apoio à reforma necessária e urgente que preservaria a centralidade, os valores centrais e os princípios fundamentais da OMC e consideraria os interesses de todos os membros, incluindo os países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, reconhecendo que a maioria dos membros da OMC são países em desenvolvimento”.

A declaração também pede o aumento das capacidades do FMI para responder a crises futuras.

Também mereceu atenção da cúpula do BRICS a prevenção da corrida armamentista no espaço sideral: “Confirmamos o compromisso de garantir a prevenção de uma corrida armamentista no espaço sideral e seu armamento, e a sustentabilidade de longo prazo das atividades espaciais, inclusive por meio da adoção de um instrumento multilateral juridicamente vinculativo relevante”, diz a declaração.

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, foi o anfitrião da cúpula, que contou ainda com a presença dos presidentes Vladimir Putin (Rússia), Xi Jinping (China), Jair Bolsonaro (Brasil) e Cyril Ramaphosa (África do Sul).

O presidente Xi enfatizou o peso internacional que o grupo obteve, acrescentando que os fatos demonstram que, não importa quais sejam as dificuldades, “enquanto os BRICS permanecerem unidos e fizerem esforços conjuntos, a cooperação será sólida e sustentável”.

A China presidirá a Cúpula do BRICS em 2022 e espera aprofundar a cooperação em vários campos com seus parceiros do BRICS para construir uma parceria mais próxima e pragmática e enfrentar conjuntamente os desafios comuns, acrescentou Xi.

O presidente Putin disse que a retirada dos EUA e de seus aliados do Afeganistão levou a uma nova crise e “ainda não está claro como isso afetará a segurança regional e global”, de acordo com a mídia indiana NDTV.

“A segurança global enfrentou sérios desafios e o sistema de estabilidade estratégica caiu. Nossos países prestaram atenção especial a esta questão [Afeganistão]. A Rússia e seus parceiros do BRICS têm falado consistentemente em estabelecer a tão esperada paz e estabilidade em solo afegão”, Putin observou.

Por sua vez, o primeiro-ministro Modi disse que o Afeganistão não deve se tornar uma “ameaça para seus países vizinhos, uma fonte de tráfico de drogas e terrorismo”.

Bolsonaro, contumaz em cometer fake news contra a China, mudou de tom – no popular; afirmou – na conferência virtual e até mesmo destacou a “parceria” com a China no combate à pandemia.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# G7 dá calote de vacinas a países da África, denuncia União Africana



John Nkengasong, diretor-geral do Centro de Controle de Doenças da África

## Reforma tributária do presidente trará ‘quebradeira generalizada’, alerta oposição colombiana

O presidente colombiano, Iván Duque, conseguiu que o Congresso aprovasse, na terça-feira (7), o seu projeto de “reforma tributária”, apesar das intensas críticas da oposição e das manifestações contrárias dos mais amplos setores da sociedade, que alertam para “quebradeira generalizada”.

“O que se viu é que o governo do presidente Duque é especialista na arte da mentira”, afirmou o presidente da Central Unitária de Trabalhadores (CUT) da Colômbia, Francisco Maltés, destacando que isso ficou exemplificado na aprovação de um projeto contrário aos interesses nacionais.

Em primeiro lugar, explicou Maltés, “o projeto não foi consultado com o Comitê Nacional de Paralisação nem com nenhuma das organizações sociais que nos levantamos com a revolta social iniciada no 28 de abril” e com a qual Duque dizia negociar.

“Segundo: foi uma reforma tributária aprovada sem maiores discussões, na marra, com 61 artigos que passaram sem debate. A oposição se retirou por falta de garantias, uma vez que todos os pontos negativos apontados não foram sequer debatidos. Terceiro: nem mesmo as recomendações da Comissão de Especialistas Tributários, criada pelo próprio presidente Duque, foram levadas em conta. Aqui dizem que 226 isenções feitas às megasempresas, que custam ao país US\$ 22 bilhões por ano não foram levadas em conta. Quarto: há comprovados



‘Reforma’ foi baixada mesmo sob intensos protestos

mais de US\$ 100 milhões da Colômbia em paraísos fiscais, recursos que foram retirados sem maiores controles por parte do Tesouro”, condenou.

Para Maltés, é uma reforma tributária que “estimula a fuga de capitais, pois aponta para já que os que venham da Colômbia nos próximos dois anos pagarão somente 50% do Imposto de Renda”. Ainda assim, frisou, “foram criados auxílios perversos às cooperativas de trabalho associado, que não são mais do que intermediárias para vender força de trabalho, driblando a fiscalização. Também se impõe igual imposto às pequenas e médias empresas que às grandes empresas, o que vai fazer com que continue a quebradeira generalizada”. E, por último, apontou, o que se pretende “é reduzir o tamanho do Estado com o congelamento da folha de pagamento, apesar do crescimento da arrecadação, com impactos extremamente negativos no

serviço público”.

Conforme Luis Dussan, da Associação Americana de Juristas (AAJ), o texto “atropela” qualquer debate democrático e representa uma “afronta” à população. “Como é possível que o país se desperte com um projeto aprovado pelo Senado de forma descarada e bandida com algo de mais de 300 páginas, apresentado somente dois dias antes, sem que pudesse ter sido analisado pelos colombianos”, denunciou.

O fato, analisou Dussan, “é que não sabemos como isso vai afetar o bolso nem o emprego dos cidadãos, da mesma forma que as pequenas e médias empresas em meio à crise”. “O que sabemos é que são os parlamentares, que fazem a mesma politicagem de sempre, os que aprovaram a toque de caixa medidas de tamanha importância. O responsável por esse ataque é o uribismo (Álvaro Uribe 2002-2010) que precisa ser tirado do poder”, concluiu.

## Chilenos homenageiam Allende e preparam o enterro da Carta imposta por Pinochet

Depois de marchar pelas ruas centrais da capital chilena, milhares de manifestantes depositaram oferendas de flores na porta da sede do Governo, lugar para onde o corpo de Allende foi levado após o ataque golpista de 11 de setembro de 1973, encabeçado pelo ditador Augusto Pinochet.

“Sem dúvida a lembrança desses 48 anos do golpe criminoso contra Salvador Allende, que trunco um processo democrático de profundas transformações no país, se dá em um espaço político mais uma vez conquistado pelo movimento popular que tomou as ruas a partir de 18 de outubro de 2019, e que nos permite hoje redigir um pacto social decente”, disse Carmen Hertz, deputada do Partido Comunista, referindo-se à Convenção Constitucional, inaugurada oficialmente em julho passado, em que se debate uma nova Carta Fundamental que deixará para trás a que o país herdou da ditadura.

No cumprimento de todas as medidas sanitárias, estiveram presentes no evento os dirigentes e militantes da Convergência Social (CS), do Partido Comunista (PC), do Partido Socialista (PS), do Partido para a Democracia (PPD) e do Partido Comunes, além de cidadãos independentes que entoaram consignas, músicas, e destacaram o atual processo que vive o país retomando as atividades pós-pandemia.

A prefeita de Santiago, Irací Hassler, do PC, também par-



Constituição para enfrentar herança maldita de Pinochet

ticipou da marcha, a qual se juntaram os deputados Karol Cariola e Guillermo Teillier, a prefeita de Lo Espejo, Javiera Reyes; e os constituintes Marcos Barraza e Bárbara Sepúlveda, entre outros.

“Hoje não queremos apenas fazer um ato de memória, mas de lutar, e nunca mais desancsar, para que as avenidas estejam sempre abertas, para que todas as pessoas sejam livres, para que a educação e a saúde sejam um direito de todos”, disse Karina Oliva, do Partido Comunes.

Durante a marcha, quando os manifestantes chegaram ao Palácio de La Moneda, foi reproduzido o último discurso de Allende, pronunciado momentos antes de ser assassinado em 11 de setembro, e cuja última frase está na memória de todo o país: “Trabalhadores de minha Pátria, tenho fé no Chile e em seu destino. Superarão

outros homens este momento cinzento e amargo em que a traição pretende impor-se. Saibam que, antes do que se pensa, de novo se abrirão as grandes alamedas por onde passará o homem livre, para construir uma sociedade melhor”.

Ao mesmo tempo em que se desenvolviam as homenagens em frente a La Moneda, outra grande manifestação se reuniu no centro de Santiago para ir, como todos os anos, ao Cemitério Geral para prestar sua homenagem às vítimas da ditadura no túmulo de Allende.

O golpe contra a democracia no Chile, financiado e orquestrado com o apoio da Agência Central de Inteligência (CIA) dos Estados Unidos, abriu caminho para a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990), uma das mais longas e sanguinárias do continente, que chacinou mais de 40 mil chilenos.

Países do G7 não cumprem compromissos de envio de vacinas contra a Covid, denuncia John Nkengasong, diretor-geral dos Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças

A União Africana denunciou os líderes dos países mais ricos que não cumpriram suas promessas de compartilhar as vacinas contra a Covid-19 com as populações das nações mais pobres.

“Não podemos continuar politizando essa situação, fazendo declarações que não levam a compromissos firmes”, disse John Nkengasong, diretor-geral dos Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças – que atua junto aos países integrantes da União Africana, na quinta-feira (9).

“As promessas não fazem chover vacinas”, destacou em coletiva de imprensa online.

Os países do G7 – Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão e Reino Unido – se comprometeram em junho a compartilhar um bilhão de vacinas contra o coronavírus com os países em desenvolvimento. No entanto, a chegada das doses prometidas ainda não se materializou na África. “Não vimos nada parecido com um bilhão de vacinas”, constatou Nkengasong.

Na África, apenas 3,18% dos 1,3 bilhão de habitantes foram totalmente imunizados. Essa situação preocupante se deve à escassez de doses disponíveis.

E para piorar esse quadro, o continente africano, onde se superou a marca de 200 mil mortos na terça-feira (7), enfrenta um ressurgimento da pandemia. Lá, o número de casos aumenta a um ritmo alarmante, informou a autoridade de Saúde da UA. Mais de 40 países sofrem uma terceira onda, seis já estão combatendo uma quarta. Enquanto isso,

criando uma falsa noção de estar se imunizando totalmente, mesmo convivendo com sérios problemas no planeta, a vida volta à normalidade em muitos países ricos graças às altas taxas de vacinação.

O plano do G7 também incluiu compromissos para evitar futuras pandemias, como a redução dos prazos de desenvolvimento e certificação das vacinas, o fortalecimento da vigilância mundial e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Nkengasong denunciou uma “diplomacia das vacinas segundo a qual as pessoas fazem discursos nos jornais que, no final, não se refletem na realidade”. “Não venceremos esta guerra contra a pandemia se não vacinarmos todos rapidamente”, insistiu. “Caso contrário, teremos que nos preparar para viver com este vírus como uma doença endêmica”, concluiu.

A OMS, reagindo a essa situação, pediu aos países ricos que priorizem a distribuição das primeiras doses aos profissionais da saúde e às populações vulneráveis dos países mais pobres, em vez de fornecer doses de reforço aos seus próprios cidadãos.

Segundo suas estimativas, a África precisará de 1,5 bilhão de doses de vacinas para imunizar 60% de seus habitantes.

“Para inclinar a balança a nosso favor na luta contra esta pandemia, nossos esforços para reduzir sua transmissão por meio de medidas de saúde pública devem ser acompanhados por um aumento acentuado no fornecimento de vacinas e de vacinações”, disse Matshidiso Moeti, Diretora Regional da OMS na África, em uma conferência de imprensa virtual.

## Conectado o último tubo do gasoduto Rússia/Alemanha

O último tubo da segunda linha do gasoduto Nord Stream 2 foi instalado, informou a operadora do projeto, Nord Stream 2 AG, em um comunicado à imprensa na segunda-feira (6), em que prevê o início do funcionamento da obra até o fim de 2021.

O projeto Nord Stream 2, construído pela empresa russa Gazprom, está implantando um gasoduto gêmeo de 1.230 quilômetros de extensão, que carreará até 55 bilhões de metros cúbicos de gás por ano da Rússia para a Alemanha, passando através das águas territoriais ou zonas econômicas exclusivas da Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Rússia e Suécia. O gasoduto tem um investimento avaliado em US\$ 11 bilhões (aproximadamente R\$ 58 bilhões).

Agora, a próxima etapa é a submersão do tubo e a submersão desta parte da tubulação seguida da preparação para a colocação do sistema em serviço.

“Em 6 de setembro, os especialistas de colocação de tubos Fortuna soldaram o último tubo da segunda linha do gasoduto, depois disso, o tubo número 200.858 será colocado no fundo do mar Báltico nas águas alemãs”, assinalou a empresa Nord Stream 2 AG.

A empresa destacou que o gasoduto contribuirá para atender as necessidades de longo prazo do mercado de energia europeu no âmbito de importação do gás natural, garantindo entregas seguras e confiáveis em condições econômicas benéficas para todos os parceiros.

A Gazprom informou sobre o fim da instalação

dos tubos no Nord Strem 2 em seu canal no Telegram.

Nem tudo, porém, foi tranquilo. O chanceler russo, Sergei Lavrov, disse que o Nord Stream 2 está sendo “atacado” pelos EUA. “Atualmente, está sendo realizado um ataque frontal contra o Nord Stream 2, embora todos entendam, até os norte-americanos entenderem, que ele será concluído daqui a alguns dias”, afirmou Lavrov aos jornalistas.

Durante o governo do ex-presidente Donald Trump, o Departamento de Estado dos EUA, o Departamento do Tesouro e o Departamento de Energia tentaram intimidar os empreiteiros europeus com as consequências potenciais da participação na construção do gasoduto.

A construção já foi temporariamente interrompida no ano passado depois que os Estados Unidos cogitaram sanções aos navios envolvidos no projeto. Na época, com a falta de noção habitual, Trump escreveu no Twitter que a “Alemanha paga à Rússia bilhões de dólares por ano pela energia, e devemos proteger a Alemanha da Rússia. O que é isso?”

O governo do presidente democrata Joe Biden não voltou atrás nessa ingerência política. Os EUA, que exportam à Europa seu próprio gás natural liquefeito, e também a Ucrânia e a Polônia são contra o novo gasoduto. Washington introduziu sanções contra empresas que operam na construção e no financiamento do novo gasoduto por várias vezes e mantém diversas até agora.

# Xi critica política dos EUA para China por 'atrapalhar as relações bilaterais'



Ramírez, ex-vice-presidente e escritor, recebeu o Prêmio Cervantes em 2017

## Nicarágua: MP pede a prisão do escritor Sergio Ramírez

O Ministério Público da Nicarágua pediu a prisão do escritor e ex-vice-presidente Sergio Ramírez, na quarta-feira (8). Assim como nos outros casos de prisões de opositores, o destacado escritor nicaraguense é acusado, pelo MP – afinado com o governo Ortega – de atos que “incitam ao ódio”, “conspiram” contra a soberania e por “lavagem de dinheiro”.

São acusações similares às usadas contra dezenas de lideranças com a finalidade de impossibilitar o surgimento de chapas de oposição com vistas às eleições de 7 de novembro nas quais Ortega busca se manter no poder pela quarta vez.

Ramírez, que está no exílio, respondeu em um vídeo postado no Twitter: “Não é a primeira vez que isso acontece na minha vida. Em 1977, a família Somoza acusou-me por meio de seu próprio Ministério Público, e perante seus próprios juízes, de crimes semelhantes aos que hoje me achacam: terrorismo, associação ilícita para cometer um crime, ameaça à ordem e à paz, quando eu lutava contra aquela ditadura, da mesma forma em que agora estou lutando contra esta outra”.

“As ditaduras carecem de imaginação e repetem suas mentiras, sua raiva, seu ódio e seus caprichos. São os mesmos delírios, a mesma teimosia cega pelo poder e a mesma mediocridade daqueles que, tendo instrumentos repressivos nas mãos e tendo perdido todos os escrúpulos, também acreditam que são donos da dignidade, da consciência e da liberdade dos outros”, assinalou o escritor, cujo último romance, “Tongolele não sabia dançar”, é inspirado nos protestos de 2018 e na repressão do governo da Nicarágua, e será apresentado pelo autor na próxima semana em Madri, acrescentou o site Confidencial.

O ganhador do Prêmio Cervantes de 2007, principal galardão da língua espanhola, explicou que ao anunciar que vão assaltar sua casa, “encontrarão uma casa cheia de livros, os livros de um escritor, os livros de minha vida inteira”.

“Sou um escritor comprometido com a democracia e a liberdade, e não desistirei dessa empreitada. Minha obra literária durante anos é obra de um homem livre. As únicas armas que possuo são as palavras”, concluiu Sergio Ramírez, autor de mais de 30 livros.

O regime de Ortega já prendeu 34 pessoas, entre as quais se encontram dirigentes de oposição e sete pré-candidatos presidenciais.

O país irá às urnas em 7 de novembro em meio a uma crise política iniciada com a revolta social de abril de 2018, onde 328 pessoas morreram e mais de duas mil ficaram feridas nas mãos da polícia e de paramilitares ligados ao governo, segundo a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

Ramírez, de 78 anos de idade, foi membro do governo que assumiu o poder após o triunfo da Revolução de 1979 contra Somoza e foi vice-presidente de Ortega em seu primeiro mandato (1985-1990). Em 1995, afastou-se devido a “divergências insanáveis”.

## China envia 3 milhões de vacinas para o Afeganistão

A China anunciou o envio de três milhões de vacinas e de ajuda em alimentos e outros bens básicos ao Afeganistão, como parte de ajuda humanitária de emergência, e exortou os EUA e seus aliados a assumirem a obrigação total de fornecer ajuda econômica e humanitária ao povo afegão, porque são os criadores dos problemas no Afeganistão.

O anúncio da ajuda emergencial e das vacinas foi feita pelo ministro das Relações Exteriores Wang Yi durante a cúpula virtual entre a China e outros cinco países vizinhos do Afeganistão, realizada na quarta-feira para coordenar esforços de ajuda humanitária e prevenção do terrorismo e narcotráfico.

Wang disse aos ministros das Relações Exteriores do Paquistão, Irã, Tadjiquistão, Uzbequistão e Turcomenistão que todos os vizinhos do Afeganistão podem cooperar em vários campos, incluindo a prevenção da epidemia COVID-19, a manutenção das fronteiras abertas, o fortalecimento da gestão dos refugiados, a entrega de ajuda humanitária, o aprofundamento da cooperação contra o terrorismo e opera-

ções antidrogas.

No encontro virtual, Wang também assinalou que o futuro do Afeganistão ainda está “cheio de incertezas” porque o governo é “interino”, quando havia a expectativa de um governo inclusivo, representativo dos componentes étnicos e políticos do país. Com exceção de dois, todos os membros já anunciados do novo governo afegão provêm das fileiras do próprio Talibã, isto é, da etnia pashtun.

O Irã já se pronunciou sobre a questão, alertando os “irmãos afegãos” de que só um governo inclusivo traria paz e estabilidade.

Na quinta-feira, o porta-voz do Talibã, Suhail Shaheen, disse ao Global Times que há negociações em curso com outros políticos afegãos e que outras pessoas de fora do atual gabinete poderão vir a integrar o novo governo afegão.

Shaheen observou que as autoridades nomeadas são interinas e os ministros permanentes serão nomeados logo após a devida consideração. “Acreditamos no governo inclusivo”, assegurou ao Global Times, acrescentando que o governo formal pode ser estabelecido neste mês ou no próximo.

Leia completa no site



Joe Biden ligou para Xi Jinping e a conversa foi mantida por 90 minutos

## EUA usou ataques do 11/9 como pretexto para invadir países e chacinar povos

Os EUA já ceifaram 922 mil vidas de forma direta, entre as quais, 387 mil civis, incluindo crianças no pós-11/9

Após os atentados às Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001, Washington tem usado o ataque como pretexto para invadir e ocupar países, destruir Estados nacionais, roubar petróleo e cometer crimes de guerra. Como resultado dessa prática de “terror de Estado”, os EUA ceifaram neste período 922 mil vidas de forma direta, conforme aponta o projeto Custos da Guerra do Watson Institute da Universidade Brown, da conhecida Ivy League.

O estudo inclui cálculos das primeiras vítimas da agressão ao Afeganistão, Iraque, Líbia, Paquistão, Síria e outros países, sem contar os efeitos secundários das atrocidades, entre elas 387 mil civis – grande parte crianças, como as iraquianas, vítimas do urânio depletado utilizado nos mísseis Tomahawk – mais de sete mil militares estadunidenses e 680 jornalistas. A projeção é de que com a invasão, a perda de soberania e da identidade nacional, o número de refugiados e deslocados forçados ascenda a 38 milhões, com a destruição das famílias.

## Trumpistas recusam vacina e espalham vírus e mortes nos EUA

Com a pandemia de Covid-19 sob a variante Delta nos EUA saindo de controle e retornando ao patamar de 1.500 mortos diários, o presidente Joe Biden foi à tevê advertir que essa situação já ameaça a recuperação econômica e anunciou ordens executivas para obrigar empresas com mais de 100 trabalhadores a imunizar toda a força de trabalho ou submetê-la a testes semanais de coronavírus.

Biden também estendeu a obrigatoriedade de imunização a todos os trabalhadores em unidades de saúde bancadas pelo Medicare/Medicaid e não apenas as equipes de enfermagem, assim como a todos os funcionários e contratados federais. Apesar de agora 95% dos mortos serem de não-vacinados, uma parcela não desprezível da população norte-americana, influenciada pelo negacionismo trumpista, ainda não se vacinou e rejeita até mesmo o uso da máscara facial. Cerca de 80 milhões de pessoas não foram vacinadas.

Cientistas vinham alertando que, com o atual nível de recusa nos EUA à vacinação, que em alguns estados chega a 60% e é de pelo menos 25% no conjunto do país, não é possível deter a onda de infecções da variante delta, mais contagiosa.

“Uma minoria clara de americanos, apoiada por uma minoria clara de funcionários eleitos, está nos impedindo de virar a esquina”, disse Biden na quinta-feira (9). “Essas políticas pandêmicas estão deixando pessoas doentes, causando a morte de pessoas não vacinadas”, assinalou o presidente, denunciando a atuação de governadores e parlamentares republicanos que sabotam abertamente o esforço de contenção da pandemia.

“Ser vacinado não é uma questão de liberdade ou escolha pessoal”, enfatizou o presidente. “Significa se proteger e

Porém, infelizmente, as consequências das guerras mantidas pelos sucessivos governos estadunidenses são ainda maiores. Não estão somente restritas ao campo de combate, mas deixam graves e irreversíveis sequelas, com prejuízos à saúde mental que necessitam cuidado permanente a dezenas de milhares de feridos e mutilados.

Salta aos olhos, por exemplo, que se suicidaram quatro vezes mais militares estadunidenses – da ativa e veteranos – após o 11 de setembro do que em combate: 30.177 até o presente momento. Sem falar na sua doentia participação – fuzil na mão e roupas camufladas – em assassinatos nas ruas, festas e escolas dentro dos Estados Unidos, como se estivessem combatendo em campo inimigo.

Desprezando a necessidade do saneamento deste problema real – que vem

proteger as pessoas ao seu redor”, acrescentou. “Todos pagamos pela rejeição à vacina. Por favor, façam a coisa certa”, conclamou, assinalando que os imunizantes são seguros.

As empresas devem “se assegurar de que sua força de trabalho esteja completamente vacinada ou exigir dos trabalhadores que não se vacinarem que obtenham um teste com resultado negativo pelo menos uma vez por semana”, afirmou.

“A conclusão é que: vamos proteger os trabalhadores vacinados dos colegas não vacinados. Vamos reduzir a propagação da covid-19, aumentando a proporção da força de trabalho que está vacinada nas empresas de todos os Estados Unidos”, disse.

### VARIANTE DELTA

Até aqui, os democratas vinham adiando uma abordagem mais direta do impasse gerado pelo negacionismo vacinal, optando por campanhas de propagação sobre a segurança e eficácia das vacinas, aliadas, a nível dos estados e prefeituras, de sorteios de carros e prêmios em dinheiro para quem se vacine e até distribuição de ingressos para esporte. Com a variante Delta em ação, isso não funciona mais.

“Os não vacinados lotam nossos hospitais, estão saturando as salas de emergência e as unidades de cuidados intensivos e não deixam espaço para alguém com ataque cardíaco, pancreatite ou câncer”, acrescentou Biden.

Agora, apesar de mais de 208 milhões de americanos terem pelo menos uma dose das vacinas, os EUA

sendo tema inclusive de vários filmes e séries nos EUA, pelo impacto causado – o investimento na saúde dos ex-combatentes é desprezado, enquanto o gasto federal dos Estados Unidos nas guerras após o 11 de setembro supera os US\$ 8 trilhões. (<https://watson.brown.edu/costsofwar/>).

Outros cálculos assinalam gastos ainda mais elevados, projetando um total de US\$ 21 trilhões, gastos na militarização externa e interna em duas décadas, segundo informe do State of Insecurity, publicado pelo Institute for Policy Studies. O gasto militar foi elevado a um nível sem precedentes, sublinham, recordando que o aparato militar estadunidense mantém mais de 750 instalações em 80 países, com ao menos 220 mil tropas engajadas de maneira permanente no estrangeiro. Além disso, o orçamento para as agências de controle migratório, como a Imigração, Alfândega e Proteção de Fronteiras (ICE e CBP) mais do que foram duplicados no período.

estão vendo cerca de 300% mais novas infecções por COVID-19 por dia, cerca de duas vezes e meia mais hospitalizações e quase o dobro do número de mortes em comparação com o mesmo período do ano passado.

Isso já afeta a recuperação da economia, como detectado pela queda da geração de empregos do patamar de 900 mil em junho-julho, para menos de 300 mil em agosto, o que atingiu particularmente a restaurantes e serviços.

“Estamos em uma fase difícil e pode durar um pouco”, alertou Biden. “Para a grande maioria de vocês que foram vacinados, entendo sua raiva por aqueles que não foram vacinados”, acrescentou. Pesquisa Axios/Ipsos realizada de 30 de julho a 2 de agosto descobriu que 58% dos americanos, incluindo 79% dos vacinados, disseram que culpam os não vacinados pelo aumento dos casos de Covid-19. Biden disse também que seu governo está trabalhando para garantir doses de reforço das vacinas de mRNA já neste mês.

“Biden disse que faria o que pudesse para ‘exigir que mais americanos sejam vacinados’ para combater aqueles que ‘bloqueiam a saúde pública’, acrescentando que ‘se esses governadores [republicanos] não nos ajudarem a vencer a pandemia, usarei meu poder como presidente para tirá-los do caminho’.

Servidores federais que se neguem à vacinação poderão sofrer penalidades, até demissão.

A obrigatoriedade de vacinação já foi adotada pelo Pentágono, que considerou a não-vacinação um risco para a prontidão da tropa, e para os serviços de saúde que atendem os veteranos.

Leia mais no site do HP

“O pedido de diálogo dos EUA mostra que Biden está sob pressão – tenta competir com a China evitando conflitos - mas não pode lidar com questões como Afeganistão, Covid etc sem a China”, avalia Global Times

O presidente chinês, Xi Jinping, disse na sexta-feira (10) ao presidente dos EUA, Joe Biden, que as políticas dos EUA em relação à China têm causado sérias dificuldades nas relações bilaterais e pediu a Washington que assumisse as responsabilidades de colocar os laços bilaterais de volta no caminho certo, na primeira conversa telefônica entre os dois líderes em sete meses em meio a tensões crescentes e uma série de desafios regionais e globais, incluindo a retirada dos EUA do Afeganistão.

No mesmo dia, telefonema entre Xi e a primeira-ministra alemã Angela Merkel, que está se despedindo, reafirmou a importância do acordo de investimento China-União Europeia, cuja conclusão contou com especial dedicação da líder alemã.

Xi disse à primeira-ministra alemã que a grande conquista dos laços Pequim-Berlim reside na construção do respeito mútuo e na busca de pontos comuns ao lidar com as diferenças. Analistas disseram que Xi falar com líderes dos EUA e da Alemanha em um dia era muito raro e de grande significado, um sinal do avanço do multilateralismo defendido pela China e também expressa a disposição de Pequim em trabalhar com todas as partes para resolver questões bilaterais e internacionais.

É o segundo telefonema entre Biden e Xi desde que o democrata foi empossado. Na ligação, cuja iniciativa partiu de Washington, ficou patente, segundo o jornal Global Times, a “ansiedade crescente” do lado norte-americano bem como a “necessidade da cooperação da China em questões globais importantes, incluindo mudança climática, luta contra Covid-19, questões afegãs e recuperação econômica após a pandemia”.

O comunicado divulgado pelo lado chinês sobre o intercâmbio Xi-Biden assevera que os dois líderes tiveram uma comunicação estratégica “ampla, profunda e sincera” e abordaram questões relevantes de interesse mútuo.

No telefonema, o presidente Xi sublinhou que há algum tempo, devido à política dos EUA em relação à China, as relações China-EUA encontram-se em sérias dificuldades. Isso não atende aos interesses fundamentais das pessoas dos dois países, nem aos interesses comuns dos países no mundo inteiro, ressaltou.

“Quando a China e os EUA cooperarem, os dois países e o mundo se beneficiarão; quando a China e os EUA estiverem em confronto, os dois países e o mundo sofrerão”, disse Xi.

“Acertar o relacionamento não é opcional, mas algo que devemos fazer e devemos fazer bem”, enfatizou o líder chinês.

Biden observou que a relação EUA-China é uma relação de maior consequência no mundo, e o futuro da maior parte do mundo dependerá de como os EUA e a China se relacionarão. Os dois países não têm interesse em permitir que a concorrência se transforme em conflito, acrescentou.

Biden reiterou durante a conversa que os EUA não têm intenção de mudar sua política de uma só China. Ele se disse preparado para intercâmbios mais francos e discussões construtivas com a China para identificar áreas-chave e prioritárias onde a cooperação é possível, evitar falhas de comunicação, erros de cálculo e conflitos não intencionais e colocar as relações EUA-China de volta nos trilhos.

No final de agosto, o Secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, havia tele-

fonado para seu homólogo chinês, Wang Yi, com ênfase nas questões afegãs, enquanto na semana passada foi o enviado presidencial especial dos EUA para o Clima, John Kerry, que se comunicou com Wang via link de vídeo.

Zhu Feng, diretor do Instituto de Estudos Internacionais da Universidade de Nanjing, disse ao Global Times que Biden adotou a tática de Trump de suprimir a China, minando a linha vermelha da China e os laços China-EUA, como evidenciado nos confrontos da reunião bilateral em Anchorage em março e visita da vice-secretária de Estado Wendy Sherman.

Ao se reunir com Sherman em Tianjin, o vice-ministro das Relações Exteriores chineses Xie Feng apresentou a ela a “Lista de atos ilícitos dos EUA que devem ser interrompidos” e a “Lista dos principais casos individuais com os quais a China se preocupa”.

O ministro das Relações Exteriores Wang Yi também traçou três linhas de fundo sobre as relações China-EUA ao se reunir com Sherman, incluindo não desafiar, caluniar ou mesmo tentar subverter o caminho e o sistema do socialismo com características chinesas, não tentar obstruir ou interromper Processo de desenvolvimento da China, e não infringir a soberania do estado da China ou prejudicar a integridade territorial da China.

Outra fonte de confrontação tem sido as provocações realizadas por navios de guerra norte-americanos nas águas do Mar da China Meridional, com o destroyer armado com mísseis USS Benfold tendo invadido águas perto do recife Meiji, na quarta-feira, sem permissão da China, levando o lado chinês a mobilizar aeronaves e navios para expulsar o intruso.

### ‘RIVAL ESTRATÉGICO’

Li Haidong, professor do Instituto de Relações Internacionais da China, analisou, para o Global Times, o significado do telefonema. O pedido de diálogo dos EUA mostra que o governo Biden está sob grande pressão – quer competir com a China evitando conflitos; não poderia lidar com algumas das principais questões globais, incluindo as questões afegãs e as mudanças climáticas sem a China, mas ao mesmo tempo continua obcecado em enfraquecer o que eles chamam de “rival estratégico”, assinalou.

O acadêmico observou que, sob a complicada situação política interna nos Estados Unidos, Biden pode enfrentar mais dificuldades em promover a cooperação com a China do que em manter a concorrência e os conflitos com a China. Se Biden será capaz de evitar que a competição se transforme em confrontos, ainda é uma grande questão, acrescentou.

Li apontou como os comunicados de cada lado sobre o telefonema mostram as diferenças entre a China e os EUA no que diz respeito à visualização dos laços bilaterais. Enquanto a China insiste que a cooperação bilateral não tem alternativa e deve ser alcançada em benefício de ambos os lados, a atenção dos EUA está centrada nos “conflitos” e busca de manter sob controle a competição com a China.

É praticamente um consenso que as relações China-EUA já chegaram ao fundo do poço, com uma longa lista de pendências, que vão do comércio ao rastreamento das origens do vírus, passando pela alta tecnologia e os arranjos sobre Taiwan e Xinjiang.

Leia a íntegra da matéria em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

No dia 16 de setembro, o grande sambista faria 100 anos

# Zé Kéti, o samba tem opinião (1)

Este artigo foi escrito em 2003 para um espetáculo musical organizado pelo Congresso Nacional Afro-Brasileiro – CNAB, em homenagem à obra do Mestre Zé Kéti, que fez parte das comemorações dos 50 Anos da Petrobrás. Noca da Portela, os Democráticos de Guadalupe, o flautista Cláudio Camunguelo, o gaitista Themístocles Mesquita se esmeraram na parte musical, que teve apresentação de Jorge

Coutinho, na Lona Cultural de Guadalupe, no Rio de Janeiro.

Considero mais do que oportuno no seu centenário de nascimento, que este legítimo – e dos maiores – representantes da nossa cultura nacional popular brasileira possa ser revisitado, conhecido e reconhecido pelo papel que desempenhou como artista e cidadão brasileiro consciente e profundamente comprometido com o seu tempo.

IRAPUAN SANTOS

“Eu sou o Zé Kéti da Portela/ E vim trazer o meu samba,/ Da forma mais autêntica,/ Ao querido e amigo,/ Povo brasileiro”.

Esta auto-definição de Zé Kéti, então aos 61 anos de idade, na abertura do LP “Zé Kéti”, lançado em 1982, é a que mais se aproxima da realidade, ao olharmos a sua trajetória. Sambista, autêntico, portelense, dono de uma obra dedicada com carinho ao povo brasileiro.

Filho de Josué Vale de Jesus, um marujo, tocador de cavaquinho, que participou com João Cândido, o Almirante Negro, da histórica Revolta da Chibata, quando os marinheiros revoltosos aprisionaram a esquadra e sitiaram o governo brasileiro para por fim aos castigos que lhes eram impostos pela Marinha, ainda em 1910, 21 anos depois de proclamada a Abolição da Escravatura, Zé Kéti levava consigo a capacidade de se indignar contra injustiças e se organizar para alcançar seus objetivos, tudo associado a um grande poder de comunicação.

Nascido em Inhaúma, depois de residir em Maria Clara, a partir de 1939, Zé Kéti mudou-se para Bento Ribeiro e encontra na Portela um ambiente naturalmente propício ao desenvolvimento de suas qualidades de aglutinador.

A Portela é, sem dúvida, das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, a que deu maior contribuição à consolidação do samba e das Escolas, tal como a conhecemos hoje, e, consequentemente, talvez tenha sido o principal celeiro de sambistas com capacidade de organização.

## PORTELA

Surgida numa reunião semi-rural nos idos dos anos 20, quando, em função das reformas do Centro da cidade e da migração interiorana, os morros e os subúrbios, acompanhando a linha do trem, começaram a ser ocupados pela população, a Portela era uma comunidade de trabalhadores.

Neste período destaca-se a figura de Paulo da Portela, lustrador de móveis que percebendo a necessidade da “legalização” do samba nos desfiles de Carnaval, o que na época era privilégio de ranchos e sociedades, procurava revestir a arte do povo de um caráter educativo. Esta preocupação o levou, alguns anos depois, em 1939, a compor o samba “Teste ao Samba”, quando a Portela veio fantasiada de acadêmicos e Paulo representava o professor. Este é considerado por muitos o primeiro samba-enredo.

“A alegoria principal era um gigantesco quadro negro, a exemplo das salas de aula, com os dizeres: Prestigiar e amparar o samba, música típica e original do Brasil e incentivar o povo brasileiro”, segundo Marília Barboza e Lygia Santos no livro “Paulo da Portela – Traço de união entre duas culturas”.

Justiça seja feita ao Estácio, que um pouquinho antes havia criado o samba para ser cantado em movimento, marchado, inclusive com introdução do surdo para marcação, evoluindo então o samba das rodas de batucada para o desfile linear;

como hoje é visto na Avenida. No entanto, a “Deixa Falar”, a Escola dos bambas do Estácio, teve vida efêmera, durou apenas 4 anos, e em 1932, após uma tentativa de desfilar como rancho, sucumbiu.

A Portela liderou a organização própria de Escola de Samba, com samba e enredo integrados. A introdução das alegorias, e mesmo a criação da comissão de frente, surgida originalmente como acoplamento de um time de futebol local ao desfile da então “Quem Nos Faz é o Capricho”, antecessora da “Vai Como Pode”, nascida na Estrada da Portela, coube ao pessoal de Oswaldo Cruz.

Árvore frondosa e a caminho do centenário, a Portela haveria de dar frutos, galhos e ter seus cismas. Nisso aí revelou-se também a capacidade organizadora da comunidade portelense. De lá saíram pelo menos duas outras Escolas. A primeira, o Grêmio Recreativo de Artes Negras Quilombo, sob a liderança de Candeia, e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Tradição, sob a liderança de Nésio do Nascimento, com apoio de João Nogueira e outros sambistas de peso. Sem falar que dissidentes da Portela unidos ao “Prazer da Serrinha”, originaram a Império Serrano.

## SAMBA NA ORIGEM DO CINEMA NOVO

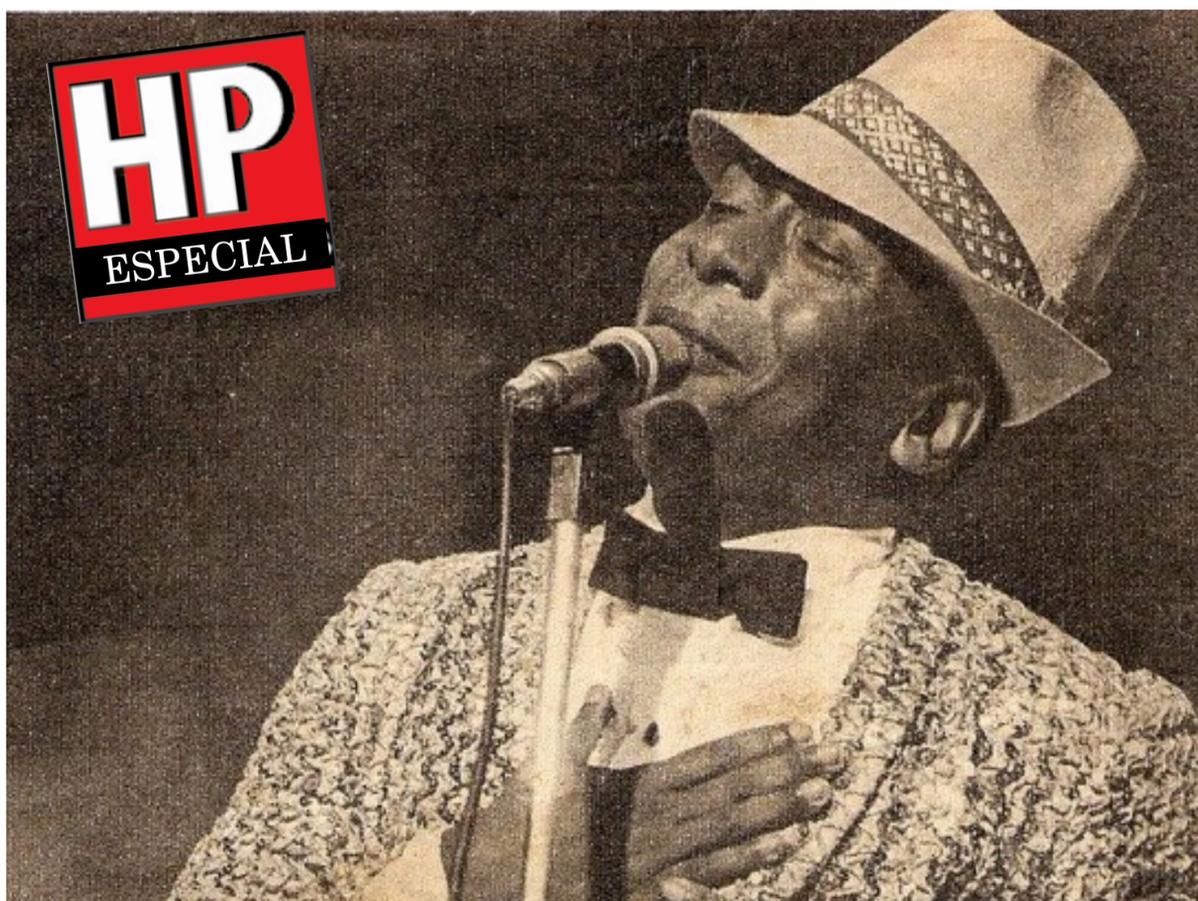
No ano de 1955, Zé Kéti já tinha músicas gravadas por Linda Batista e Ciro Monteiro e seu samba “Leviana”, lançado como samba de terreiro na Portela, havia sido gravado e feito sucesso em 1954, na voz de Jamelão. O encontro do sambista com o cineasta Nelson Pereira dos Santos dá origem ao filme “Rio 40 Graus”, que Glauber Rocha assim definiria mais tarde: “Explodiu o primeiro filme revolucionário do Terceiro Mundo antes da Revolução Cubana”.

Refletindo sobre este que foi seu primeiro filme, no livro de Helena Salem, “Nelson Pereira dos Santos – O sonho possível do cinema brasileiro”, o cineasta afirma: “eu não via nenhum ponto de referência no cinema brasileiro anterior que fosse ao encontro da cultura nacional. A gente estava começando do nada. Em um Brasil de maioria de negros e mulatos, nossos filmes eram brancos”.

“Rio 40 Graus” foi filmado inspirado no neo-realismo italiano, surgido no pós-guerra e que funcionou como crônica de uma Itália destruída. Prossegue o autor: “identificar-se com o neo-realismo significava despojamento de linguagem, fazer cinema ainda em condições difíceis de produção, localizar o momento histórico, a realidade do povo, inclusive utilizando atores não profissionais”.

Sem dúvida, esta era uma posição de vanguarda, considerando-se o período da guerra fria em que se dava, quando milhares de dólares eram despejados por milionários americanos, através da CIA ou através dos Museus de Arte Moderna, para financiar a “arte abstrata” que mascarasse o mundo.

Foram estes os ingredientes do filme que mudou a história



Zé Kéti, em três momentos, acima, em uma apresentação, e, ao lado, com Nelson Pereira dos Santos e Jecé Valadão, durante as filmagens de “Rio 40 Graus” e, abaixo, com Nara Leão e João do Vale no “Show Opinião”, em 1964

gem, que sintomaticamente, do som do samba ‘A Voz do Morro’, de Zé Kéti, arranjado por Radamés Gnattali, apresenta a Cidade do Rio de Janeiro em Rio 40 Graus. Ou seja: define logo que o personagem principal do filme é a cidade, que vai sendo mostrada através da trajetória pelo asfalto de cinco meninos do morro atrás da sobrevivência”.

No ano de 1958, Nelson Pereira dos Santos lança o filme “Rio Zona Norte”, desta vez a história é baseada na vida do próprio Zé Kéti. “O sambista ‘Espírito da Luz Soares’, representado por Grande Otelo, vive o drama de ter seus belos sambas vendidos/roubados, ou então divididos em supostas parcerias para conseguir que sejam gravados”, segundo Helena Salem, no livro mencionado. O filme retrata a vida do compositor popular e sua luta em busca de sobrevivência às custas de suas próprias criações. Sobre o filme, David Neves afirmou que “a simplicidade e a pobreza de recursos de ‘Rio, Zona Norte’ são hoje vistas como elementos altamente positivos na reconstrução realista do drama”.

O filme projeta a música “Malvadeza Durão” e consolida Zé Kéti como sambista de sucesso. O jornalista João Máximo, em matéria publicada em 1988, diz que: “desde Araulfo Alves um sambista não ocupava lugar tão destacado entre outros segmentos da parada de sucessos brasileira. Em pleno auge da bossa nova, sambas de Zé Kéti eram ouvidos tanto quanto os de Tom Jobim, Vinícius de Moraes e João Gilberto, os papas da bossa”.

Segundo Ricardo Cravo Albin, no seu Dicionário da Música Popular Brasileira, as músicas de Zé Kéti seriam temas ainda dos filmes, “A Grande Cidade” (1966), de Carlos Diegues, “A Falecida” (1965), de Leon Hirszman, “O Boca de Ouro”, de Nelson Pereira dos Santos, e “O Grande Momento” (1958), de Roberto Santos.

Continua na próxima edição. Leia a íntegra do texto no site.



da cinematografia nacional: pouquíssimo dinheiro, a ponto de a equipe de filmagem e atores ficarem meses acampados num apartamento na Praça Cruz Vermelha, no Centro do Rio de Janeiro, alimentando-se à base de sanduíches de mortadela e macarrão, feito por eles mesmos nos dias mais fartos; o equipamento era uma câmera fora de uso e abandonada do Instituto Nacional do Cinema Educativo, emprestada por Humberto Mauro, segundo de-

poimento de Nelson Pereira dos Santos; atores, em sua maioria, não profissionais, escolhidos no Morro do Cabuçu, e a trilha sonora saída da cabeça de um mestre-de-obras da construção civil, o sambista Zé Kéti.

O samba “A Voz do Morro” tornou-se sucesso nacional, transformando-se numa das músicas brasileiras mais gravadas, inclusive no exterior. Evidentemente que o Coronel Menezes Cortes, então Chefe de Polícia de Café Filho, deu

sua contribuição a tamanho sucesso, ao proibir a exibição do filme taxando-o de comunista, anti-nacional e contra os costumes, o que desencadeou uma grande mobilização de intelectuais, artistas e estudantes pela liberação do filme.

O jornalista Hugo Sukman, em matéria para O Globo, em 25/04/1999, define o que foi “Rio 40 Graus”: “o primeiro filme de Nelson é a nossa ‘Roma Cidade Aberta’ tropicalizado, autônomo em termos de lingua-